

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ - REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM
COMÉRCIO EXTERIOR**

**AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº 23/2019, PUBLICADA NO BOLETIM DE
SERVIÇO ELETRÔNICO EM 06 DE JUNHO DE 2023.**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

ODACIR ANTONIO ZANATTA

Pró-Reitor de Ensino

PATRÍCIA DANIELA MACIEL

Direção do *Campus*

JOÃO LUCIANO BANDEIRA

Direção Adjunto do *Campus*

MARIO VICTOR VILAS BOAS

Coordenador de Curso

ALESSANDRO FRANCISCO TRINDADE DE OLIVEIRA

Núcleo Docente Estruturante Portaria nº 222/2023

ARTUR MONTEIRO DA COSTA
EVERTON CORREA LUZ
FERNANDA MARCHIORI GRAVE
JEAN CARLOS HERPICH
JOÃO LUCIANO BANDEIRA
JOVANE GONÇALVES DOS SANTOS
LUCIANA HERRERA UFEMEA
MAICON RODRIGUES
MARIO VICTOR VILAS BOAS
MARISA BIALI CORÁ
PAULO SÉRGIO BALBINO MIGUEL
RAFAELA MARQUES RAFAEL
RAQUEL RODRIGUES TEIXEIRA BENEVIDES
RAQUEL TEODORO ONEVETCH
SANDRA FÁTIMA SMIDERLE
SIMONE DA SILVA CASTRO
VALDENIR IOTTI
YOHANA DIEL SAHELI

Comissão de Estruturação de Curso

ARTUR MONTEIRO DA COSTA
EVERTON CORREA LUZ
FERNANDA MARCHIORI GRAVE

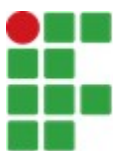
JEAN CARLOS HERPICH
JOÃO LUCIANO BANDEIRA
JOVANE GONÇALVES DOS SANTOS
LUCIANA HERRERA UFEMEA
MAICON RODRIGUES
MARIO VICTOR VILAS BOAS
MARISA BIALI CORÁ
PAULO SÉRGIO BALBINO MIGUEL
RAFAELA MARQUES RAFAEL
RAQUEL RODRIGUES TEIXEIRA BENEVIDES
RAQUEL TEODORO ONEVETCH
SANDRA FÁTIMA SMIDERLE
SIMONE DA SILVA CASTRO
VALDENIR IOTTI
YOHANA DIEL SAHELI

Colegiado de Gestão Pedagógica de Curso

ARTUR MONTEIRO DA COSTA
JEAN CARLOS HERPICH
JOÃO LUCIANO BANDEIRA
JOVANE GONÇALVES DOS SANTOS
LUCIANA HERRERA UFEMEA
MAICON RODRIGUES
MARIO VICTOR VILAS BOAS
PAULO SÉRGIO BALBINO MIGUEL
RAFAELA MARQUES RAFAEL
RAQUEL RODRIGUES TEIXEIRA BENEVIDES
SIMONE DA SILVA CASTRO
VALDENIR IOTTI

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	6
1.1 Identificação.....	6
1.1.1 Denominação do Curso.....	6
1.1.2 Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico.....	6
1.1.3 Modalidade.....	6
1.1.4 Grau.....	6
1.1.5 Regime Letivo (Periodicidade).....	6
1.1.6 Turno principal do curso.....	6
1.1.7 Horário de oferta do curso.....	6
1.1.8 Prazo de Integralização Curricular.....	6
1.1.9 Carga-horária total do Curso (Hora-relógio).....	7
1.1.10 Vagas totais (anual).....	7
1.1.11 Escolaridade mínima exigida.....	7
1.1.12 Coordenador.....	7
1.1.13 Endereço de Oferta.....	7
1.2 Contexto Histórico do Projeto no IFPR.....	7
1.2.1 O Instituto Federal do Paraná.....	7
1.2.2 O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior.....	10
1.2.3 Missão, Visão e Valores.....	13
1.3 O Projeto Pedagógico do Curso.....	13
1.3.1 Integração do Projeto ao PDI, PPI e PPP.....	13
1.3.2 Fundamentos Legais e Normativos da Área.....	14
1.3.3 Integração do Projeto com o SINAES.....	15
2. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS.....	18
2.1 Justificativa.....	18
2.2 Objetivos.....	20
2.2.1 Objetivo Geral.....	20
2.2.2 Objetivos Específicos.....	20
2.3 Responsabilidade Social, Ambiental e Patrimonial.....	20
2.3.1 A Responsabilidade Social do Curso.....	21
2.3.2 Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano.....	21
2.3.3 Memória, Patrimônio Artístico e Cultural.....	22
2.3.4 Comunicação e Relações com a Comunidade.....	22
2.4 Concepção do Curso.....	23
2.5 Perfil do egresso.....	24
2.5.1 Áreas de Atuação do Egresso.....	25
2.5.2 Acompanhamento de Egressos.....	25
3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	26
3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.....	26
3.2 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.....	27
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28



4.1	Estrutura curricular.....	28
4.1.1	Representação Gráfica do Processo Formativo.....	29
4.1.2	Matriz Curricular.....	30
4.1.3	Componentes Optativos.....	33
4.1.4	Componentes Eletivos.....	33
4.1.5	Curricularização da Extensão.....	33
4.2	Ementário e bibliografias.....	35
4.3	Avaliação.....	68
4.3.1	Avaliação da Aprendizagem.....	68
4.3.2	Plano de Avaliação Institucional.....	72
4.3.3	Avaliação do Curso.....	74
4.3.4	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	74
4.4	Estágio Curricular Supervisionado.....	75
4.5.1	Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS) e proposição de atividades práticas de ensino para áreas da saúde.....	75
4.5.2	Integração com os setores públicos, civis e privados.....	76
4.6	Trabalho de Conclusão de Curso.....	76
4.7	Atividades Complementares.....	76
5.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	77
5.1	Formas de acesso e permanência.....	77
5.1.1	Formas de acesso.....	77
5.1.2	Formas de permanência.....	80
5.1.3	Programas de Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social, Monitoria e Bolsa-Atleta.....	81
5.1.4	Aproveitamento de Estudos Anteriores.....	83
5.1.5	Certificação de Conhecimentos Anteriores.....	84
5.1.6	Expedição de Diplomas e Certificados.....	84
5.1.7	Acessibilidade e Educação Inclusiva.....	85
5.1.8	Mobilidade Estudantil e Internacionalização.....	86
6.	CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	88
6.1.	Corpo docente.....	88
6.1.1	Atribuições do (a) Coordenador (a).....	88
6.1.2	Experiência do Coordenador.....	89
6.1.3	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	90
6.1.4	Relação do Corpo docente.....	91
6.1.5	Colegiado de Curso.....	92
6.1.6	Políticas de Capacitação do Corpo Docente.....	93
6.2.1	Políticas de Capacitação do Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	95
6.3	Instrumentos de Gestão Democrática.....	95
6.3.1	Funcionamento dos Colegiados de Gestão.....	95
6.3.2	Representatividade da Comunidade Acadêmica.....	99
6.3.3	Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso.....	99
7.	INFRAESTRUTURA.....	100
7.1	Áreas de ensino específicas.....	100

7.2 Áreas de estudo geral.....	100
7.3 Áreas de estudo específico.....	100
7.4 Áreas de esporte e vivência.....	100
7.5 Áreas de atendimento discente.....	101
7.6 Áreas de apoio.....	101
7.7 Biblioteca.....	101
8. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	106
8.1 Expansão do quadro docente.....	106
8.2 Projeção de aquisição de materiais permanente e consumo.....	107
8.3 Projeção de aquisição de acervo bibliográfico.....	107
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICES.....	110
APÊNDICE A - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..	111
APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	114
ANEXOS.....	123

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 Identificação

1.1.1 Denominação do Curso

Comércio Exterior

1.1.2 Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico

Gestão e negócios

1.1.3 Modalidade

Presencial

1.1.4 Grau

Tecnologia

1.1.5 Regime Letivo (Periodicidade)

Semestral

1.1.6 Turno principal do curso

Noturno

1.1.7 Horário de oferta do curso

19:00 às 22:30h

- 19:00 às 20:40h – 02 aulas de 50 minutos
- 20:40 às 20:50h – Intervalo
- 20:50 às 22:30h - 02 aulas de 50 minutos

1.1.8 Prazo de Integralização Curricular

Mínimo 3 anos

Máximo: sem limite máximo, conforme preconizado na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases - LDB), no artigo 92, com suas revogações.

1.1.9 Carga-horária total do Curso (Hora-relógio)

Carga Horária dos componentes curriculares: 1483 horas

Carga Horária do TCC: 167 horas

Carga Horária Atividades Complementares: 80 horas

Carga Horária de Extensão: 184 horas.

Carga Horária Total: 1914 horas

1.1.10 Vagas totais (anual)

40 vagas

1.1.11 Escolaridade mínima exigida

Ensino Médio completo.

1.1.12 Coordenador

Nome: Alessandro Francisco Trindade de Oliveira

Titulação Máxima: Doutorado

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

1.1.13 Endereço de Oferta

Campus: Avançado Barracão

Rua e número: Rodovia Br 163, n. 2115

Bairro: Industrial

Cidade: Barracão

UF: PR

CEP: 85700-000

1.2 Contexto Histórico do Projeto no IFPR

1.2.1 O Instituto Federal do Paraná

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). É voltada para a educação superior, básica e profissional, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino.

A instituição foi criada em dezembro de 2008 através da Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os 38 institutos federais hoje existentes no país.

Com a Lei em vigor, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) foi transformada no IFPR, que hoje possui autonomia administrativa e pedagógica.

Atualmente, o IFPR possui 26 campi espalhados pelo estado do Paraná e continua em expansão. Foram implantados *Campus* Avançados: unidades que prioritariamente ofertam ensino técnico, cursos de formação inicial e continuada e de Educação a Distância, atendendo as ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Cinco unidades estão em funcionamento.

Atualmente, a instituição contempla mais de 26 mil estudantes nos cursos de modalidade presencial e a distância. O IFPR oferece 43 cursos técnicos presenciais, 11 cursos técnicos na modalidade a distância, 20 cursos superiores presenciais, três cursos de especialização na modalidade presencial e um curso de especialização na modalidade a distância.

O IFPR está presente nas cidades Assis Chateaubriand, Campo Largo, Capanema, Cascavel, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Londrina, Palmas, Paranaguá, Paranavaí, Pinhais, Pitanga, Telêmaco Borba, Umuarama e União da Vitória. Além dos *Campi* avançados de Astorga, Arapongas, Barracão, Coronel Vivida, Goioerê e Quedas do Iguaçu.

O *Campus* Avançado Barracão foi concebido como uma instituição estratégica e histórica para contribuir com grandes desafios regionais, em vista da necessidade de desenvolvimento da região de fronteira e da melhora da qualidade de vida social ao conjunto da população. Existe uma evidente intencionalidade de articulação com a comunidade regional, cujo objetivo é o fortalecimento da presença do Instituto na região, bem como a inserção da comunidade regional na vida cotidiana do Instituto.

Barracão é uma cidade pertencente à Mesorregião Sudoeste Paranaense, fazendo divisa na fronteira com Bernardo de Irigoyen (Argentina) e com o município de Dionísio Cerqueira (Estado de Santa Catarina). É denominada de “divisa seca” formando um “continuum urbano” entre as cidades, pois somente as ruas dividem as três cidades.

Assim, o IFPR, *Campus* Avançado Barracão, está inserido no município cooperando para o crescimento local por cumprir com o propósito dos Institutos em “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de

soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (BRASIL, 2008).

Segundo dados do IBGE para o Censo Demográfico, a região possuía 47.235 habitantes, distribuídos por faixa etária. Para o ano de 2021 o Censo do IBGE estimou a população regional em 74.955 habitantes, sem contar os residentes no lado argentino da fronteira e que são potencialmente nosso público. A divisão por municípios foi: Barracão:9.759 habitantes, Bom Jesus do Sul 3.980 habitantes, Santo Antônio do Sudoeste 23.673 habitantes, Dionísio Cerqueira 15.008, Guarujá do Sul 4.829, Flor da Serra do Sul 4.364 e Palma Sola 7.605.

Devido às características da região e seu aspecto conurbado, foi criado o Consórcio Intermunicipal da Fronteira – CIF, possibilitando o acesso aos cidadãos da Fronteira aos comércios, serviços e equipamentos públicos existentes na região, independente da localidade de sua residência. Desta forma, o *Campus* Avançado Barracão atende aos moradores dos diversos municípios da região.

A região, chamada de tríplice fronteira, tem como principais atividades econômicas o comércio e serviço, exportação e importação e o setor agropecuário. Há procura por produtos Argentinos, devido à variação cambial, atraindo turistas de diversos pontos do Estado. As mudanças no perfil econômico apontam para novas vocações econômicas em inovação, próprias do desempenho local peculiar e investimentos externos (OS-IFPR, 2014).

Outra característica da Tríplice Fronteira está em sua população predominantemente jovem, com cerca de 47% da população com até 29 anos. Em Barracão há uma população estimada de 1.734 pessoas com idade entre 15 à 24 anos, dos 9.735 habitantes, ou seja, cerca de 18% da população municipal (IBGE, 2010).

O *Campus* Avançado Barracão iniciou suas atividades em 2015 com o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, com a oferta de 40 vagas anuais. Em 2017 foi aprovado o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em 2018 a oferta já era de 80 vagas por ano. Além das ofertas de Ensino à Distância (EaD), nesses 03 primeiros anos com Cursos Técnicos Subsequentes em: Administração, Logística e Meio Ambiente.

Quanto à educação na região, especialmente no Ensino Superior, o município de Barracão possui cursos à distância em sua maioria. Destacam-se as licenciaturas, tanto na modalidade presencial, quanto à distância e é possível perceber que os cursos tecnológicos são escassos.

Portanto, conforme os dados do Observatório Social do IFPR, destacados no quadro abaixo, é possível perceber que “...apresenta-se como oportunidade futura para o IFPR, além do ensino médio, a oferta de cursos superiores tecnológicos na modalidade presencial.” (OS-IFPR, 2014).



Quadro 9 – Situação dos Cursos de Ensino Superior por Município na Microrregião de Capanema

Modalidade	SITUAÇÃO DOS CURSOS DE ENSINO SUPERIOR POR MUNICÍPIO NA MICRORREGIÃO DE CAPANEMA												
	Grau	Ensino à Distância						Presencial					
		Licenciatura		Bacharelado		Tecnológico		Licenciatura		Bacharelado		Tecnológico	
Situação	E*	A*	E	A	E	A	E	A	E	A	E	A	
Ampére	0	0	0	0	0	9	0	4	3	4	0	0	
Barracão	2	7	3	3	0	4	0	5	2	2	2	1	
Capanema	3	9	2	5	0	16	0	0	2	1	0	0	
C. L. Marques	0	1	0	2	0	12	0	0	0	0	0	0	
Dionísio Cerqueira (SC)	3	0	0	4	0	3	0	0	0	0	0	0	
B.V. Caroba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Pérola d'Oeste	1	1	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	
Planalto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Pranchita	2	7	2	3	0	3	0	0	0	0	0	0	
Realeza	2	1	0	2	0	12	3	1	2	4	0	0	
S. I. d'Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	13	26	7	19	0	68	3	10	9	11	2	1	

Fonte: e-MEC; Adaptação PROPLAN/IFPR.

Figura 1 – Quadro dos Cursos de Ensino Superior por Município na Microrregião de Capanema
Fonte: OS-IFPR, 2014.

Com base nas informações apresentadas, o IFPR vem cumprindo seu papel através dos cursos existentes, porém fazia-se necessário a continuidade do processo de formação através da Implantação do Curso em Tecnologia em Comércio Exterior, dando continuidade ao Itinerário Formativo e alcançando a demanda local que é privada de um curso tecnólogo, devido sua inexistência no local, o que pode acarretar além de prejuízos, um atraso ao desenvolvimento regional.

1.2.2 O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Desde a implantação do *Campus* do IFPR em Barracão, a comunidade cobra pela oportunidade de educação em Ensino Superior. Isso foi atestado pelos pedidos feitos durante a audiência pública para elaboração do PDI 2019-2023, onde a comunidade interna e externa, os poderes públicos, representados pelos prefeitos da região, clamaram pela abertura de um curso Superior no IFPR *Campus* Avançado Barracão.

No período da audiência do PDI 2019-2023 uma comissão já havia sido formada para a pesquisa da oferta de um curso assim como a formulação da proposta de abertura do mesmo.

Como o *Campus* Avançado tem um número restrito de possíveis servidores (20 Docentes e 13 TAEs) e uma estrutura física limitada, os cursos que poderiam ser ofertados também se limitam. Dessa forma uma pesquisa foi elaborada por uma comissão responsável, discutida e aprovada entre os servidores do *Campus*.

A escolha dos cursos apresentados na pesquisa considerou a possível demanda local, as condições para oferta (servidores e estrutura), a verticalização dos eixos existentes e a obrigatoriedade de oferta do percentual de Licenciaturas. Diante desses argumentos os cursos apresentados na pesquisa foram:

- i) Pedagogia – Licenciatura
- ii) Matemática – Licenciatura
- iii) Tecnologia em Comércio Exterior – Eixo Gestão e Negócios
- iv) Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Eixo Comunicação e Informação.

A pesquisa foi aplicada em três grupos distintos: Alunos de 2º e 3º anos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino; Alunos do IFPR; e Comércio Local. E foram realizadas nos municípios de Barracão/PR, Bom Jesus do Sul/PR, Santo Antônio do Sudoeste/PR, Pranchita/PR e Dionísio Cerqueira/SC.

Desconsiderou-se para a pesquisa respostas que marcaram o mesmo curso em mais de uma opção, que marcaram mais de um curso por opção e as que deixaram opções sem marcação de curso. Assim, contabilizou-se 160 alunos do Ensino Médio de Colégios Estaduais, 106 alunos do IFPR e 42 empregadores do comércio local.

Foram encontrados os seguintes resultados ao considerar a primeira opção de cada pessoa pesquisada:

IFPR – Campus Avançado Barracão ESCOLHA CURSO DE GRADUAÇÃO	Alunos Colégio Estadual	Alunos do IFPR	Comércio Local	TOTAL
Comércio Exterior (Tecnólogo)	69	44	22	135
Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)	47	29	11	87
Pedagogia (Licenciatura)	34	18	05	57
Matemática (Licenciatura)	10	11	04	25
Total	160	102	42	304

Figura 3 – Quadro com as respostas validadas na escolha do curso

Fonte: Comissão de Elaboração da PAC.

Com 135 votos dos 304 votos válidos (44,41%), o curso de Tecnologia em Comércio Exterior foi o escolhido para ser ofertado pelo *Campus* Avançado Barracão. Os dados expostos acima foram apresentados à comunidade interna e externa em forma de uma consulta pública. Com a exposição da pesquisa os presentes foram consultados se estariam de acordo com a escolha do curso, os quais puderam se manifestar levantando a mão quem de acordo estivesse - de forma quase que por humanidade a proposta foi aceita e aplaudida pelos presentes.

A escolha do curso de Tecnologia em Comércio Exterior é o mais indicado para o *Campus* Avançado Barracão pelos pontos a seguir listados:

- a) O Curso em Tecnologia em Comércio Exterior é do mesmo eixo tecnológico que o curso técnico em administração já ofertado pelo *Campus*, promovendo a verticalização do ensino;
- b) A região da trifronteira exerce grande volume do comércio com exportação e importação, contemplando assim a demanda local e regional;
- c) Pela existência na região postos da Receita Federal e Alfândega;
- d) Por ser um *Campus* Avançado, enquanto se manter nessa tipologia (20/13) apenas a oferta de um curso superior será possível (devido ao quantitativo de servidores).

Um curso Tecnológico é uma graduação com duração menor que Bacharelado ou Licenciatura, que oferece uma formação específica em determinada profissão. O currículo é formado por várias disciplinas práticas ligadas às necessidades do mercado de trabalho.

O curso Tecnológico em Comércio Exterior tem como objetivo formar profissionais com perfil que: planeja, gerencia a logística, desembaraço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos. Prospecta e pesquisa oportunidades de mercados voltados a atividades de

importação e exportação. Coordena fluxos de embarque e desembarque de produtos. Define e supervisiona planos de ação. Negocia e executa operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

1.2.3 Missão, Visão e Valores

A oferta do curso em Tecnologia em Comércio Exterior vai de encontro com uma das finalidades da criação dos Institutos Federais que é ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Curso de Tecnologia em Comércio Exterior sendo do mesmo eixo tecnológico que o Curso Técnico em Administração já ofertado no *Campus*, possibilita a verticalização do ensino e abrindo a possibilidade de uma matriz curricular complementar.

A estruturação dos sistemas de ensino e a programação das atividades educacionais devem garantir o progressivo avanço do aluno no seu processo de aprendizagem e escolarização, evitando-se interrupções e repetições de conteúdos e de experiências.

1.3 O Projeto Pedagógico do Curso

1.3.1 Integração do Projeto ao PDI, PPI e PPP

A proposta de educação dos Institutos Federais, ao visar uma formação humana, em que seja desenvolvida a capacidade de investigação científica, a autonomia intelectual e a inserção cidadã na sociedade, estrutura-se de forma a integrar a formação para o trabalho e a formação acadêmica. Isso exige uma organização didático-pedagógica que ultrapasse os modelos de formação fragmentada que limita o acesso ao conhecimento (PDI, 2018).

As políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação constantes no PDI 2019-2023 definem como diretrizes entre outras, a verticalização do ensino, ampliação da oferta de vagas nos cursos de licenciatura e tecnólogos e assegurar a oferta de

ensino em seus diferentes níveis e modalidades de acordo com os arranjos produtivos locais. O curso em Tecnologia em Comércio Exterior atende todos esses requisitos, pois, é do mesmo eixo que o Curso Técnico em Administração, já ofertado pelo *Campus* e vai de encontro a demanda dos arranjos produtivos locais, onde existe uma forte demanda de empresas de importação e exportação.

Um curso superior, com ensino gratuito e de qualidade, essa é a demanda que a comunidade sempre demonstrou na região da Trifronteira, seja por meio conversas com a comunidade, com empresas e com o poder público da região.

A escolha do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior foi motivado pelas pesquisas realizadas, assim como pela simples análise da economia da região. Além de inúmeras empresas de importação/exportação, a Trifronteira conta com uma aduana de cargas. Essa análise de mercado é importante no quesito de atuação do egresso do curso. Assim, o curso tem como foco preparar o egresso para atuar principalmente na região da Trifronteira, atendendo a demanda por profissionais qualificados e os inseridos no contexto regional.

O curso busca formar profissionais com habilidade para analisar e lidar com as constantes mudanças em nossa contemporaneidade, resultados de decisões que ultrapassam as escalas nacionais. As transformações na política mundial e, também, no cenário internacional, ocorrem de forma dinamizada.

1.3.2 Fundamentos Legais e Normativos da Área

A partir da aprovação da Resolução CNE/CES 04/2005, Artigo 02, § 3, as habilitações para o curso de Administração, como Comércio Exterior foi extinta: “§ 3º As Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Administração não constituem uma extensão ao nome do curso, como também não se caracterizam como uma habilitação, devendo as mesmas constar apenas no Projeto Pedagógico”.

Conforme a Resolução CNE/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia estabelece que estas áreas específicas serão contempladas nos cursos de Graduação Tecnológica, tornando possível que o estudante tenha formação em um campo da

Gestão, Comércio Exterior, Gestão de Tecnologias da Informação, Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos. Em seu § 2º estabelece assim: “Quando o perfil profissional de conclusão e a organização curricular incluírem competências profissionais de distintas áreas, o curso deverá ser classificado na área profissional predominante”. Dessa Forma, no Art. 5º dessa legislação estabelece: “Os cursos superiores de tecnologia poderão ser organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho”.

De acordo com o Decreto ° 5.154 de 23 de julho de 2004, em seu artigo 1º estabelece que a educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

- I - formação inicial e continuada de trabalhadores;
- II - qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores;
- III - educação profissional técnica de nível médio; e
- IV - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

E de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002, em seu Art. 3º são critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia: “o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade” e “a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País”. Dessa forma, no Art. 5º dessa resolução estabelece-se que os “Os cursos superiores de tecnologia poderão ser organizados por módulos que correspondam a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho”.

1.3.3 Integração do Projeto com o SINAES

Esse PPC atende ao instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que tem por objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

No parágrafo 1 inciso 1º, da Lei nº 10.861/2004, estabelece por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”. Indo de encontro com a Missão do IFPR que é “Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional”.

No Plano de Desenvolvimento Institucional, o IFPR destaca que além do ensino, projetos e programas de pesquisa e extensão deverão ser implantados em parcerias com diferentes setores da sociedade, mediante convênios, contratos ou intercâmbios com outras instituições nacionais e internacionais, envolvendo docentes e discentes dos diversos níveis e modalidades de educação no atendimento às demandas locais, regionais e institucionais. Pensando nisso, o projeto pedagógico aqui apresentado foi desenvolvido para dar oportunidade de ensino superior, público e de qualidade em uma região com menor oferta de acesso a esse tipo de ensino, com foco na realidade local e regional, considerando oportunidades, desafios e ameaças próprias da região.

O Art. 3º, da Lei nº 10.861/2004, estabelece como objetivo da avaliação das instituições de ensino superior “identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”. De acordo com a Lei as 10 dimensões do SINAES devem ser utilizadas como referencial para justificativa tendo em vista a qualidade da atuação acadêmica e social, com vistas ao cumprimento de sua missão. São as seguintes:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. Políticas de atendimento aos estudantes; e
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Os indicadores acima expostos são apontados no decorrer do presente projeto em monitorados para que esses pilares sejam atendidos de forma eficiente. Para o acompanhamento, discussão e execução da Avaliação Institucional, a Lei nº 10.861/2004 prevê a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que, conforme o Relatório de Autoavaliação do IFPR (2017) tem como atribuições “coordenar e articular o processo de Avaliação Institucional, bem como disponibilizar o resultado final à comunidade acadêmica”. Cabe ressaltar que essa Autoavaliação é realizada anualmente na Instituição.

2. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

2.1 Justificativa

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado ao norte da região Sul, da qual é o único a ter área limítrofe com estados de outras regiões. É dividido em 399 municípios e seus estados limítrofes são os estados brasileiros de Mato Grosso do Sul, de São Paulo e de Santa Catarina e a província argentina de Misiones e os departamentos paraguaios de Canindeyú e Alto Paraná, além do oceano Atlântico.

O Município de Barracão apresenta uma característica histórica singular ligada à questão do estabelecimento das fronteiras entre Paraná e Santa Catarina e Brasil e Argentina. É denominada de “divisa seca” formando um “continuum urbano” entre as cidades, pois somente as ruas dividem as três cidades (Barracão {Paraná-Brasil}, Dionísio Cerqueira {Santa Catarina-Brasil e Bernardo de Irigoyen {Misiones-Argentina}).

A região da trifronteira tem como principais atividades econômicas o comércio e serviço, exportação e importação e o setor agropecuário. Há procura por produtos Argentinos, devido a variação cambial, atraindo turistas de diversos pontos do Estado. As mudanças no perfil econômico apontam para novas vocações econômicas em inovação, próprias do desempenho local peculiar e investimentos externos (OS-IFPR, 2014).

Distinguimos três eixos diferenciados complementares, o primeiro em Barracão-PR, ligado a pequena produção rural com diversificação produtiva destacando atividades agroindustriais. O segundo eixo refere-se ao lado argentino, esta região da Argentina sobrevive da exploração florestal, do cultivo da erva-mate e da pecuária. Apesar disso, o PIB do departamento é formado em grande parte pelo comércio. Atualmente destacam-se no município argentino as vendas de varejo e atacado, especialmente no setor de supermercados. E o terceiro eixo está relacionado ao Município de Dionísio Cerqueira-SC, grande parte das representações públicas situa-se na cidade de Dionísio Cerqueira, em que existem postos Alfandegários da Polícia e da Receita Federal. Por isso, o município sobressai-se com maior participação do PIB Total e de atividades no setor comercial e de serviços. No setor de comércio e de serviços, destacam-se o município de Barracão com 69% da produção vinda deste setor.

O IFPR *Campus* Avançado Barracão está inserido no município cooperando para o crescimento local por cumprir com o propósito dos Institutos em “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais” (BRASIL, 2008).

Uma cidade fronteiriça que sedia este *Campus*, onde suas pequenas indústrias estão precisando de mais mercados e são competitivas com os países vizinhos. Uma cidade que espera do IFPR uma instituição capaz de socializar o ensino, mudar a estrutura econômica e qualidade de vida de uma cidade. A localização estratégica da cidade, a força de seu mercado interno, a vontade pelo crescimento, o apoio do IFPR traduz em um curso voltado para o desenvolvimento regional, capaz de se tornar referência no sudoeste do Paraná e ser capacitação de pessoas e material primordial para sucesso dos empreendimentos na Trifronteira.

É percebido nas economias dos países, assim como no cotidiano das empresas e das pessoas as rápidas variações impostas pelas relações internacionais e comerciais entre países. Sendo assim, o Comércio Exterior passou a ser objeto de profundos estudos acadêmicos e empresariais, tendo em vista que representa, hoje, um dos fatores essenciais na composição do equilíbrio das contas nacionais e no faturamento das empresas, evidenciando a necessidade de gestores que tenham a capacidade de reordenar gastos, aumentando a competitividade das organizações.

O Curso de Tecnologia em Comércio Exterior foi planejado para atender a demanda dos arranjos locais, assim como verticalizar o Ensino do *Campus* de Barracão no eixo tecnológico de Gestão e Negócios, que conta com o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, assim com ofertas de cursos técnicos subsequentes em Administração e Logística ofertados na modalidade de Ensino à Distância - EAD.

Com a missão de formar cidadãos críticos, não se pode deixar de mencionar que é cada vez mais necessária a convivência solidária para facilitar a proteção dos direitos humanos, em decorrência do impacto das mudanças sociais e climáticas e do mapa geopolítico e econômico no mundo globalizado.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Promover a capacitação e qualificação de profissionais com análise crítica, postura ética e visão do mundo, para atuarem no empreendedorismo, inovação tecnológica e formação humana, através da gestão de sistemas organizacionais em comércio exterior, que envolvam relações econômicas e comerciais nos mercados regional, nacional e internacional, proporcionando às alternativas compromissadas com o desenvolvimento sustentável, em uma sociedade em constante transformação.

2.2.2 Objetivos Específicos

- a) Proporcionar aos discentes formação técnica e cidadã para que se tornem aptos a conhecer e compreender os princípios do Comércio Exterior, com uma visão empreendedora e consciente de suas responsabilidades no desenvolvimento de sua região;
- b) Capacitar os discentes a realizar operações de compra, venda e distribuição internacionais;
- c) Proporcionar a formação de tecnólogos com sólida formação em Comércio Exterior, por meio de processo de incentivo ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação;
- d) Articular a tríplice hélice: instituição de ensino, empresas e governo. Possibilitando a realização de parcerias em ações e prática profissionais junto a instituições públicas e privadas, inerentes à área de atuação profissional; e
- e) Proporcionar uma visão abrangente do mercado global e desenvolver habilidades negociais em nível internacional.

2.3 Responsabilidade Social, Ambiental e Patrimonial

2.3.1 A Responsabilidade Social do Curso

A preocupação com responsabilidade social nas organizações está cada vez mais em evidência. E nas instituições de ensino, por serem grandes propulsoras de conhecimento e formação de profissionais, as suas contribuições com responsabilidade social atinge um patamar mais elevado. O Docente deve preocupar-se em fornecer não apenas teorias, mas também contribuições com práticas sociais, a fim de oferecer um profissional mais bem preparado para solucionar os problemas sociais.

Nesse sentido, o IFPR - *Campus* Avançado de Barracão busca deixar a comunidade acadêmica conectada com as necessidades da comunidade local em que está inserida, com o objetivo de formar alunos éticos e responsáveis com os problemas da sociedade. Muitas parcerias já foram estabelecidas entre o IFPR e diversas instituições locais através de projetos de pesquisa e principalmente projetos de extensão.

São realizados projetos de mão dupla, ou seja, o IFPR leva projetos de extensão a diversas organizações que são desenvolvido em parcerias, e essas organizações fazem palestras e campanhas para a comunidade interna do IFPR - como exemplo de organização pode-se citar a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Fronteira.

2.3.2 Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano

O perfil do aluno egresso do curso de Comércio Exterior é pautado em análise crítica, postura ética e visão do mundo, para atuarem no empreendedorismo, inovação tecnológica e formação humana, através da gestão de sistemas organizacionais em comércio exterior, que envolvam relações econômicas e comerciais nos mercados regional, nacional e internacional, proporcionando às alternativas compromissadas com o desenvolvimento sustentável, em uma sociedade em constante transformação.

Ao pensar em desenvolvimento sustentável e na educação ambiental pretende-se desenvolver nos alunos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

A verticalização com o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio permitirá ações conjuntas voltadas à área ambiental no *Campus*, como: participação em eventos

externos como congressos, seminários, workshops, oficinas, que são promovidos anualmente pelas instituições públicas e privadas na área de meio ambiente.

O *Campus* Avançado Barracão possui uma área de preservação permanente, ainda pouco utilizada pela comunidade acadêmica. Assim, desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e inovação podem e devem ser desenvolvidos ao longo de todos os anos do curso, envolvendo o tema em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

2.3.3 Memória, Patrimônio Artístico e Cultural

Um dos pilares centrais da proposta educacional adotada pelos Institutos Federais de todo o país é o desenvolvimento de seus estudantes baseada na busca pela oferta de elementos que permitam a reflexão crítica acerca da sociedade na qual são chamados a intervir diariamente. Assim, o *Campus* Avançado Barracão preocupa-se prioritariamente com uma perspectiva de ensino não fragmentada, e sim comprometida com a valorização de todas as interações que ocorrem no interior da instituição assim como na comunidade externa local.

No *Campus* são desenvolvidas diversas atividades que já se tornaram “permanentes” no calendário acadêmico, ou seja, são realizadas todos os anos. Entre essas atividades vamos citar duas: show de talentos e Semana do Livro e da Biblioteca:

- a) Show de Talentos: evento onde alunos e servidores podem apresentar seu talento cultural. Pode ser por meio de música, instrumentos, dança, contação de piada, entre outros talentos.
- b) Semana do Livro e da Biblioteca: que teve como objetivo o incentivo ao hábito da leitura. São realizadas palestras, oficinas, rodas de leitura e concurso de frase - onde a melhor frase (original) escolhida é reescrita na parede da biblioteca, com a assinatura do autor.

Também são realizados projetos de pesquisa e extensão para resgate e valorização das tradições históricas culturais sempre priorizando o envolvimento de alunos nesses projetos

2.3.4 Comunicação e Relações com a Comunidade

O *Campus* Avançado Barracão “nasceu” de um projeto entre as lideranças políticas da comunidade e movimentos sociais do município. Isso, aliado ao trabalho desenvolvido pelos servidores nesses anos, faz com que a relação comunidade-instituição seja das mais agradáveis

possíveis. A imprensa local (online e impressa) também demonstra constantemente o carinho pelo IFPR, fazendo diversas publicações, seja de eventos ou até mesmo na divulgação dos Processos Seletivos para Ingresso.

Projetos de extensão são a maioria dos desenvolvidos no *Campus*, isso torna ainda mais próxima a relação com a comunidade. São projetos que envolvem pessoas externas em seus ambientes ou os trazem para dentro da Instituição.

Esses projetos ao pensar no curso de Comércio Exterior podem ser desenvolvidos junto a empresas de importação/exportação da região, Aduana de Cargas e Alfândega. Assim como parcerias serão realizadas para a realização de estágios dos alunos nessas instituições.

2.4 Concepção do Curso

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica é um direito social inalienável do cidadão, em termos de direito do trabalhador ao conhecimento. A Constituição Federal, em seu art. 6º, ao elencar os direitos sociais do cidadão brasileiro, relaciona os direitos à educação e ao trabalho. O que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais, imprescindíveis para a construção de um mundo com melhores condições humanas/sociais.

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. É, pois, uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas.

Os cursos ofertados pelo *Campus* Barracão procuram construir uma organização curricular pautada nos princípios de desenvolver o potencial crítico dos discentes, para que possam pensar e agir de forma que as transformações e ações necessárias sejam sempre pautadas para melhores condições da sociedade, agindo de forma ética e preocupados com a sustentabilidade.

O curso em Tecnologia em Comércio Exterior tem sua organização curricular com disciplinas específicas da área do comércio e da administração, disciplinas de idiomas, e disciplinas integradoras. Essa disposição de matriz curricular é com o intuito de preparar o

profissional para além das atividades operacionais e o mundo do trabalho. Pretende-se preparar o profissional para o mundo dos negócios da forma mais humanitária possível.

O aprendizado é uma via de mão dupla, e, ao desenvolver cidadãos críticos, espera-se que o conhecimento seja oriundo de trocas de saberes e a constante busca por informações.

A Educação Profissional e Tecnológica, enquanto categoria de formação integral, pressupõe o desenvolvimento do sujeito, não podendo ficar sua formação restrita à dimensão lógico-formal ou às funções ocupacionais do trabalho. Pelo contrário, ela se dá na interface dos fatores psicossociais e cognitivos, que se desenvolvem através das dimensões pedagógicas das relações sociais e produtivas, com a finalidade de criar as condições necessárias à vida em sociedade. Para avançar na constituição de uma escola comprometida com a emancipação humana nos espaços de contradição da sociedade contemporânea, o IFPR insere-se como um lugar de aprender a interpretar o mundo para, então, poder transformá-lo a partir do domínio dos conhecimentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais, bem como dos seus processos de construção, necessários à superação dos conflitos sociais, em uma sociedade cujas relações são cada vez mais mediadas pela ciência e pela tecnologia. Neste sentido, a concepção de trabalho se aproxima da relação entre o homem e a natureza, de maneira que o trabalho torna-se elemento fundamental para a sobrevivência humana, da mesma maneira que contribui para a constituição do sujeito como ser social e cultural. (PDI 2014-2019 do IFPR, p.37)

2.5 Perfil do egresso

O egresso do curso de Tecnologia em Comércio Exterior do IFPR do *Campus* Avançado Barracão:

- a) Planeja, gerencia a logística, desembarço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos;
- b) Prospecta e pesquisa oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação;
- c) Coordena fluxos de embarque e desembarque de produtos;
- d) Define e supervisiona planos de ação;
- e) Negocia e executa operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação;
- f) Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação;
- g) Utiliza adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;

- h) Conhece e poderá aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e a sociedade; e
- i) Analisa a conjuntura econômica e política internacional.

2.5.1 Áreas de Atuação do Egresso

O egresso do curso de Tecnologia em Comércio Exterior do IFPR do *Campus* Avançado Barracão pode atuar em:

- a) Empresas de importação/exportação;
- b) Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- c) Empresas de logística internacional;
- d) Empresas de despacho aduaneiro;
- e) Instituições financeiras;
- f) Institutos e Centros de Pesquisa; e
- g) Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.5.2 Acompanhamento de Egressos

O IFPR por meio da Seção de Acompanhamento de Estágios e Egressos (SAEE/Proens) possui uma ação voltada ao acompanhamento de egressos, na qual todos os meses uma chamada no Facebook do IFPR promove o link da página institucional (também disponível no site do IFPR) para que os egressos de todos os campi respondam ao questionário sobre como foi sua vida acadêmica no IFPR, sua trajetória profissional e suas expectativas futuras. O *Campus* de Barracão ainda não possui uma metodologia própria para acompanhar os egressos.

3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Considerando o aprendizado como uma via de mão dupla e que o conhecimento seja oriundo de trocas de saberes e a constante busca por informações, a metodologia aplicada no curso aqui apresentado vai além das aulas em sala. São desenvolvidos no decorrer do curso Seminários e Palestra por docentes, discentes e convidados externos, com a objetividade de agregar conhecimento vindo de diferentes esferas. São realizadas visitas técnicas, em empresas de importação/exportação, Aduana de cargas entre outras organizações, pois a teoria e prática são indissociáveis na formação do conhecimento.

Atividades de pesquisa, Extensão e Inovação são pilares trabalhados juntos do ensino no curso, a fim de deixar o curso ainda mais completo no quesito aprendizagem. A união da teoria, da prática e da interação gera ao discente a possibilidade de aprendizado além do previsto, criando assim o cidadão crítico e conhecedor do meio onde vive e do mercado que será incluído.

Os docentes têm 16 (dezesesseis) horas semanais destinadas para pesquisa e extensão e (04) quatro de suas horas semanais para atendimento ao discente. Nesse momento o docente fica a disposição do aluno, onde se têm um contato mais próximo para se tirar dúvidas que muitas vezes não são sanadas em sala de aula.

3.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

O aprendizado vai muito além da sala de aula. A extensão é um instrumento essencial, por meio dela, os alunos aproximam-se da sociedade e têm a oportunidade de vivenciar a aplicação de conhecimentos de sua futura profissão, podendo assim, identificar aspectos que precisam ser aperfeiçoados para ampliar sua competência profissional. No *Campus* de Barracão entre as atividades de extensão mais comuns estão cursos de formação, capacitação e qualificação abertos ao público, além da elaboração e administração de projetos sociais e ambientais articulados junto à comunidade.

A pesquisa é um processo de investigação para a construção do conhecimento humano, gerando novos conhecimentos, podendo também reproduzir e/ou atualizar, algum conhecimento pré-existente, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para a sociedade na qual esta se desenvolve. No *Campus* Avançado Barracão, os projetos de pesquisa são preferencialmente com investigação voltada para a região fronteiriça.

A inovação é quando requer de atividade intelectual. Onde uma novidade será apresentada como produto final, e nesse quesito se transforma muitas vezes problemas em oportunidades. O IFPR possui um Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT, e cada *Campus* tem um coordenador e um núcleo para essas atividades.

O Aprendizado vem da indissociação desses pilares: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação. O conhecimento oriundo de atividades extra sala deve vir da observação, da leitura, de experimentos, de negócios e troca de ideias, como também do desenvolvimento de relações de confiança e de reciprocidade entre a comunidade interna e externa.

3.2 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Em uma sociedade onde mudanças têm afetado os hábitos de trabalhar, ensinar e de aprender, a informática faz parte do dia a dia de forma que somos desafiados a buscar novas competências de convivência social. Ao se deparar com tecnologias digitais de informação e comunicação, a descoberta de ferramentas e processos leva outras ferramentas e outros processos. A tecnologia está sempre em constante evolução, mas não basta trazer computadores e outras tecnologias para dentro das salas esperando que por si só o processo ensino-aprendizado seja contemplado. É necessária a formação docente para a utilização das novas e velhas tecnologias.

O IFPR possui uma política de capacitação onde: “Entende-se por capacitação o processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de APERFEIÇOAMENTO e de QUALIFICAÇÃO, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais”.

O *Campus* de Barracão possui laboratórios de informática com programas específicos destinados ao curso de Comércio Exterior; uma biblioteca com acervo digital para a área; os docentes têm a sua disposição equipamentos audiovisuais como projetor multimídia e lousa interativa.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 Estrutura curricular

A organização curricular está fundamentada na Lei Nº 9.394/96, Decretos 5.154/04 e 5.773/06, Resolução CNE/CP Nº 03/02, Parecer CNE/CP Nº 29/02, Parecer CNE/CES Nº 277/06 Parecer CNE/CES nº 436/2001 e nas Orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

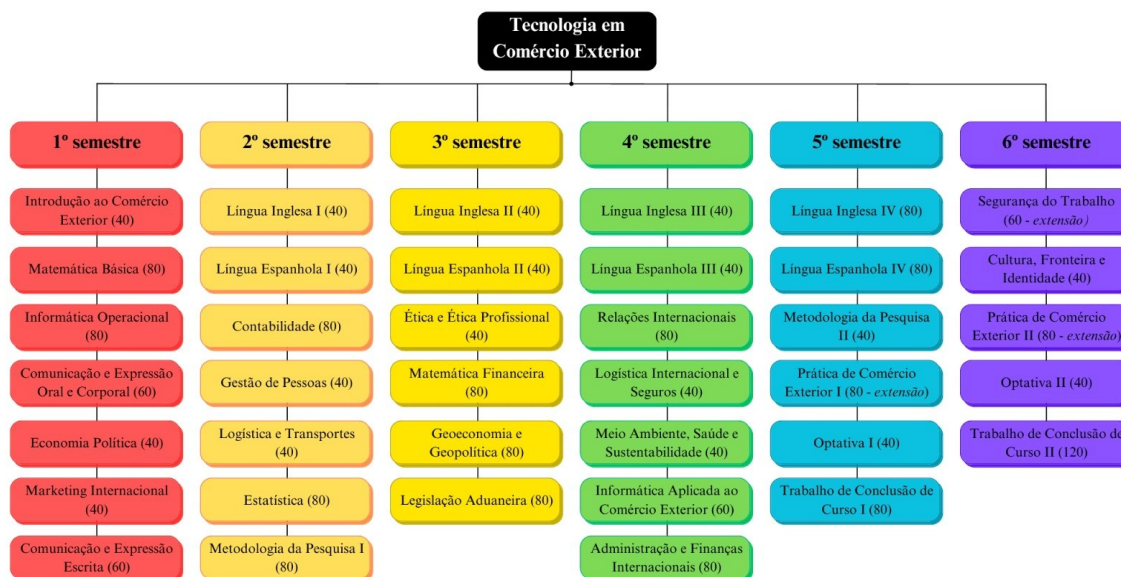
O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Campus Avançado Barracão, com duração de 3 anos, atende o estabelecido: na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996), sobretudo os artigos 43 ao 57; nas Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo (Parecer CNE/CES nº 436/2001); nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (Parecer CNE/CP nº 29/2002) e (Resolução CNE/CP nº3 de 2002); na nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação (Parecer CNE/CES nº 277/2006); na carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia (Parecer CNE/CES nº 239/2008); e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia. Além de estar em consonância: com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Paraná 2014/2018; com a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná (Resolução 55/2011); com o Regulamento de Estágios no âmbito do Instituto Federal do Paraná; com as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do Instituto Federal do Paraná (Resolução 50/2017); com a Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação (11.892/2008); com o Estatuto do IFPR (Resolução CONSUP nº 13/2011); e com a resolução que aprova o Regimento Geral do IFPR (Resolução CONSUP nº 56, de 03 de dezembro de 2012); Ademais, para a formação geral do estudante, está incluso na estrutura curricular: a temática História e Cultura Afro Brasileira, conforme Lei nº 10.639/2003, Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/2004; a integração da educação ambiental às disciplinas dos cursos de Graduação de modo transversal, conforme a Lei nº 9.795/1999, o Decreto nº 4.281/2002 e a Resolução CNE/CP nº 02/2012; os processos de envelhecimento, conforme a Lei nº 10741; e o conceito de

gênero do Plano Nacional da Educação (2014-2024) , como está posto na Nota Técnica nº24/2015. De forma optativa, também, será oferecido o curso de Libras, embasado no Decreto nº 5626/2005 e na Lei nº 10436 de 2002. Também há a curricularização da extensão, conforme a Instrução Normativa Nº1 do IFPR de 26 de julho de 2021.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, além de atender os dispositivos legais supracitados, apresentará a possibilidade de, a cada ciclo de formação, atualizar o seu currículo e discutir com toda a comunidade escolar acerca da importância de manutenção de uma graduação voltada para essa área específica. Dessa forma acreditamos que haverá uma construção de um currículo que melhor atenda aos acadêmicos, docentes, pesquisadores e arranjos produtivos locais, que serão atendidos pelo curso, haja vista que na região de fronteira, de grande fluxo de comércio internacional, como é o caso de onde está localizado o Campus Avançado Barracão, existem demandas que mudam conforme os acordos e a dinâmica da balança comercial, câmbio e etc.

Em um ambiente de mudanças, acreditamos que se fará necessário os debates para a construção de ajuste a cada ciclo formativo. Salienta-se por fim, que será levado em consideração o caráter de interdisciplinaridade como ferramenta para a formação integral do acadêmico que ingressar no curso.

4.1.1 Representação Gráfica do Processo Formativo



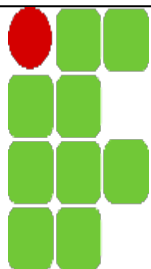
Observação: O TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é atividade obrigatória para a conclusão do curso.

4.1.2 Matriz Curricular

Os componentes curriculares foram escolhidos com base nos objetivos do curso e com o perfil do egresso, estando muito atrelado, tanto o curso como a grade escolhida, aos arranjos produtivos locais da fronteira, pois o Comércio Exterior tem papel de destaque nas cidades gêmeas da trifronteira Barracão, no Paraná, Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina e Bernardo Irigoyen, Argentina.

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades do curso foi comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Na matriz não se deve separar aula teórica e aula prática considerando que a teoria e a prática devem fazer parte do processo formativo e deverá ser efetivada de forma concomitante, garantindo a unidade teoria-prática, em consonância com os documentos institucionais.

São aulas de 50 minutos, sendo que a conversão para hora relógio sendo que as quebras nas mesmas serão arredondadas em conversão conforme as normas da ABNT. Desta forma, aproximar-se há do primeiro número inteiro para critério de arredondamento, para mais ou para menos conforme o caso.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ Resolução CONSUP/IFPR Nº 23, DE 14 DE junho DE 2019

(Criação Lei nº 11.892 de 29/11/2008)

Campus Avançado Barracão

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

Eixo Tecnológico do Curso: Gestão e Negócios

Base legal: RESOLUÇÃO CNE/CP 3/2002 - Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia

Resolução de autorização do curso no IFPR: Resolução nº 23 de 14 de junho de 2019, publicada no Boletim de Serviço Eletrônico em 06 de junho de 2023.

		Tipo (C, AC, ES)	Número de aulas semanais	CH em Hora-aula	CH em Hora-relógio	Hora-extensão
Semanas do semestre letivo:				(min)	(min)	(min)
20						
Períodos	Matriz curricular			50	60	60
1º Semestre	Introdução ao Comércio Exterior	C	2	40	33	0
	Matemática Básica	C	4	80	67	0
	Informática Operacional	C	4	80	67	0
	Comunicação e Expressão Oral e Corporal	C	3	60	50	0
	Economia Política	C	2	40	33	0
	Marketing Internacional	C	2	40	33	0
	Comunicação e Expressão Escrita	C	3	60	50	0
	Subtotal (Total do período)	-	20	400	333	00
2º Semestre	Língua Inglesa I	C	2	40	33	0
	Língua Espanhola I	C	2	40	33	0
	Contabilidade	C	4	80	67	0
	Gestão de Pessoas	C	2	40	33	0
	Logística e Transportes	C	2	40	33	0
	Estatística	C	4	80	67	0
	Metodologia da Pesquisa I	C	4	80	67	0
	Subtotal (Total do período)	-	20	400	333	00
3º Semestre	Língua Inglesa II	C	2	40	33	0
	Língua Espanhola II	C	2	40	33	0
	Ética e Ética Profissional	C	2	40	33	0
	Matemática Financeira	C	4	80	67	0
	Geoeconomia e Geopolítica	C	4	80	67	0
	Legislação Aduaneira	C	4	80	67	0

	Subtotal (Total do período)	-	18	360	300	0
4º Semestre	Língua Inglesa III	C	2	40	33	0
	Língua Espanhola III	C	2	40	33	0
	Relações Internacionais	C	4	80	67	0
	Logística Internacional e Seguros	C	2	40	33	0
	Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	C	2	40	33	0
	Informática Aplicada ao Comércio Exterior	C	3	60	50	0
	Administração e Finanças Internacionais	C	4	80	67	0
	Subtotal (Total do período)	-	19	380	317	0
5º Semestre	Língua Inglesa IV	C	2	40	33	0
	Língua Espanhola IV	C	2	40	33	0
	Metodologia da Pesquisa II	C	2	40	33	0
	Prática de comércio exterior I	CEX	4	80	-	67
	Optativa I	C	2	40	33	0
	TCC I	C	4	80	67	0
	Subtotal (Total do período)		16	320	200	67
6º Semestre	Segurança do Trabalho	CEX	3	60	-	50
	Cultura, fronteira e identidade	C	2	40	33	0
	Prática de Comércio Exterior II	CEX	4	80	-	67
	Optativa II	C	2	40	33	0
	TCC II	C	6	120	100	0
	Subtotal (Total do período)	-	17	340	166	117
DISTRIBUIÇÃO - CARGA HORÁRIA						
(C) Componentes curriculares	-	-		1780	1483	-
(AC) Atividades Complementares	-	-		-	80	-
(TCC) Trabalho de Conclusão de Curso I e II	-	-		200	167	-
Subtotal (C, AC, TCC)	-	-		-	1730	-
(Ex) Extensão:- Carga horária de Curricularização da Extensão - Mínima exigida pelo MEC (Hora-relógio)	173		Total de carga horária de Curricularização da Extensão (Hora-relógio)		-	184
CARGA HORÁRIA TOTAL (C, AC, TCC, Ex)						
Mínima exigida pelo MEC (Hora-relógio)			Carga horária total do curso (Hora-relógio)			
1600			1914			

4.1.3 Componentes Optativos

A partir do quinto semestre o discente deve cursar componentes curriculares de escolha optativa, sendo cada componente de 40 horas aula (33,33 horas relógio). A escolha e aprovação em um dos componentes curriculares em cada período são obrigatórias.

Os componentes podem ser escolhidos pelos alunos de acordo com a oferta determinada no semestre e dentre os componentes listados a seguir:

5º semestre:

- História socioeconômica da bacia do Prata: da colonização ao Mercosul;
- Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

6º semestre:

- Oficina de Produção Textual;
- Cooperativismo Aplicado ao Comércio Exterior.

A ementa dos componentes optativos está descrita junto às ementas dos demais componentes curriculares.

4.1.4 Componentes Eletivos

Sendo este o primeiro curso superior do *Campus* Avançado Barracão, não haverá neste ciclo a oferta de componentes eletivos. Poderá ser futuramente ofertada ao discutir-se o próximo ciclo formativo.

4.1.5 Curricularização da Extensão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 1996, traz, em seu artigo 43, que “a educação superior tem por finalidade além de outros itens, VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, p. 1). O Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, Lei nº 13.005/2014 traz, em sua Meta 12.7 o objetivo de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social”

(BRASIL, 2014, p. 1). Por fim, a Resolução 7/2018/CNE/CES define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da Extensão em todo o ensino superior no país, e então a Extensão Universitária passa a ser uma política de Estado.

Além da Legislação nacional, os marcos legais internos do IFPR estabelecidos em sua Política de Extensão e na Instrução Normativa REITORIA/IFPR nº 1, de 26 de julho de 2021, conferem legalidade à prática extensionista em nossa instituição. De modo a atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, e em acordo com a Instrução Normativa REITORIA/IFPR nº 1, o curso de Tecnologia em Comércio Exterior compreende a extensão como dimensão acadêmica que articula as atividades da instituição à Comunidade.

O eixo pedagógico clássico, ou seja, a relação “estudante/professor”, é substituído pelo eixo “estudante/professor/comunidade”. O estudante e a comunidade, na qual se desenvolve a ação de extensão, deixam de ser meros receptáculos de um conhecimento validado pelo professor para se tornarem participantes do processo”.

Os discentes poderão realizar trocas de conhecimento, desenvolvendo atividades diretamente com a comunidade, em interação dialógica, levando o conhecimento aprendido no curso e trazendo para dentro da instituição os saberes dessa comunidade. Nesse sentido, baseando-se nas Diretrizes da Extensão e nas normativas internas vigentes do IFPR, o curso de Tecnologia em Comércio Exterior ofertará 184 horas de Extensão, sendo distribuídas em três disciplinas integralmente no formato de extensão, conforme tabela abaixo:

DISCIPLINAS DE EXTENSÃO			
Semestre	Disciplina	Carga horária em hora-aula	Carga horária em hora-relógio
5º Semestre	Prática de comércio exterior I	80	67
6º Semestre	Prática de comércio exterior II	80	67
6º Semestre	Segurança do Trabalho	60	50
Total da carga horária de Curricularização da Extensão		220	184

4.2 Ementário e bibliografias

A seguir são apresentadas as ementas do curso em ordem de ofertas por semestres, conforme expostas na Tabela do item 4.1.2 – Matriz Curricular.

Primeiro Semestre

<p>COMPONENTE CURRICULAR: Introdução ao Comércio Exterior</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas</p>
<p>EMENTA: Macroeconomia. Microeconomia; pagamentos internacionais; sistemática de comércio exterior; principais agentes e órgãos intervenientes no comércio exterior brasileiro, tópicos de política econômica brasileira.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.</p> <p>MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>VIEIRA, Guilherme B. Borges. Regulamentação no comércio internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. Comércio exterior competitivo. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005.</p> <p>PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei (org.). Manual de economia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens políticas e econômicas de nossa época. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.</p> <p>SEGRE, German (org.). Manual prático de comércio exterior. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>SOARES, Cláudio César. Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>

COMPONENTE CURRICULAR:

Matemática Básica

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; Operações de soma, subtração, multiplicação, divisão, potência e raiz de números inteiros, racionais e reais; Resolução de expressões numéricas; Razão, Proporção e Porcentagem; Regra de três; Operações algébricas: adição, subtração, multiplicação, divisão (fatoração); Produtos Notáveis; Atividades de substituição numérica; Equações de 1º e 2º graus; Funções de 1º Grau, 2º grau e Exponencial; Logaritmo e Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Elon Lages *et al.* **A matemática do ensino médio**. 10. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2012. v. 1

LIMA, Elon Lages *et al.* **A matemática do ensino médio**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2016. v. 2

LIMA, Elon Lages *et al.* **A matemática do ensino médio**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. v. 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2012.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 3 v.

COMPONENTE CURRICULAR:

Informática Operacional

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: História da computação - evolução do computador, tipos de computadores, dispositivos de armazenamento de dados, dispositivos de entrada e saída. Noções de Sistemas Operacionais. Software de edição de texto. Software de planilha eletrônica. Software de apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, Wellington José dos. **LibreOffice impress 4.2:** dominando apresentações. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014.

REIS, Wellington José dos. **LibreOffice Writer 4.2:** manipulando textos com liberdade e precisão. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014.

REIS, Wellington José dos. **LibreOffice Calc 4.2:** dominando as planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUARTE, Mauro Aguiar. **LibreOffice Calc avançado.** Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014.

MENDONÇA, Tales Araújo; MARTINI, Luciano Andress. **GNU/Linux:** aprenda a operar o sistema na prática. 2. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2009.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg. **Fundamentos de sistemas operacionais.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR:

Comunicação e Expressão Oral e Corporal

CARGA HORÁRIA: 60 aulas/50 horas

EMENTA: Estudo teórico-prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: gesto, postura, mímica, o olhar e a voz. Criação de cenas. Jogos teatrais e jogos dramáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERREIRA, Léslie Piccolotto (org.). **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. 4. ed. São Paulo: Summus, 1988.

SOARES, Regina Maria Freire; PICCOLOTTO, Leslie. **Técnicas de imitação e comunicação oral**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Anablume, 2006.

LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**: uma antropologia essencial. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR:

Economia Política

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: A formação do Estado nacional moderno: propriedade, contrato e poder. Divisão do trabalho e riqueza das nações. População, escassez e injustiça social. Escolas econômicas. A crítica de Marx à economia política. Fundamentos do materialismo histórico e dialético. O processo de produção do capital: mercadoria e dinheiro, a transformação do dinheiro em capital, a produção da mais valia absoluta, a produção da mais valia relativa, o salário, o processo de acumulação do capital. A subsunção formal e a subsunção real do trabalho ao capital. Fetichismo e reificação. Reprodução e as condições históricas da acumulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.

O LIVRO da economia. São Paulo: Globo Livros, c2012.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política : livro I : o processo de produção do capital. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei (org.). **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CHANG, Ha-Joon. **Economia: modo de usar : um guia básico dos principais conceitos econômicos**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2015.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Edipro, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR:

Marketing Internacional

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Conceitos e práticas de marketing internacional; Mercados potenciais e identificação de oportunidades; Modelos de entrada em mercados internacionais; Estratégias de marketing internacional: produto, serviço, distribuição, promoção e preço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATEORA, Philip R.; GILLY, Marcy C.; GRAHAM, John L. **Marketing internacional**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

LIMA, Gustavo Barbieri. **Marketing internacional: teoria e casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COBRA, Marcos. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2021.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing internacional: desenvolvendo conhecimentos e competências em cenários globais**. São Paulo: Makron Books, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Susana Costa e; MENESES, Raquel; PINHO, José Carlos. **Marketing internacional: negócios à escala global**. Lisboa: Actual, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR:

Comunicação e Expressão Escrita

CARGA HORÁRIA: 60 aulas/50 horas

EMENTA: Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e interpretação; Gêneros e tipologias textuais: o plano composicional relativamente estável e o propósito comunicativo; Produção textual: a tessitura dos sentidos e as partes do texto; Noções gramaticais no contexto de uso; Recursos coesivos e de coerência textual; Níveis de fala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

TEZZA, Cristovão; FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. 24. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

Segundo Semestre

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Inglesa I

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Convenções, ortografia e gramática normativa básica da língua. Leitura, compreensão e interpretação de textos básicos em língua inglesa. Apropriação e ampliação de vocabulário. Primeiras formas de cumprimento e saudações, apresentação pessoal e profissional, produção de diálogos básicos e introdutórios em diversas situações fictícias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMOS, Daniela Tannus. **Inglês para comércio exterior**. Barueri: Disal, 2012.

SILVA, Amaury Flávio. **Inglês prático para administração**. Barueri: Disal, 2011.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **Comunicação nos negócios em inglês**: um guia para lidar com a linguagem comercial. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPELA, John; HARTMAN, Stephen W. **Dictionary of international business terms**. 3. ed. Nova York: Barron's educational, 2004.

COTTON, David *et al.* **Market leader**: elementary. 3. ed. Harlow: Pearson Education, 2015.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Espanhola I

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Introdução ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola a partir das habilidades de produção e compreensão oral e escrita, com ênfase na oralidade, nos aspectos fonético-fonológicos, e em atendimento às especificidades profissionais da área. Abordagem de aspectos socioculturais e variedades da língua espanhola e de situações profissionais específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERROLAZA ARAGON, M.; CERROLAZA GILI, Óscar; LLOVET BARQUERO, Begoña. **Español lengua extranjera**: pasaporte compilado : libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2018.

FLAVIAN, Eugênia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Minidicionário espanhol-português**,

português-espanhol. 19. ed. São Paulo: Ática, 2013.

TANO, Marcelo Rubén. **Expertos:** curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo: libro del alumno. 9. ed. Madrid: Difusión, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar verbos de España y de América.** Madrid: Edelsa, 2010.

JUAN LAZARO, Olga; PRADA, Marisa de; ZARAGOZA, Ana. **En Equipo.es:** curso de español de los negocios: libro elemental: A1/A2. Madrid: Edinumen, 2002.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español.** Madrid: Edelsa, 1992. 2 t.

MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Madrid: SGEL, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR:

Contabilidade

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Contabilidade: conceituação, objeto e fins. Técnicas contábeis e análise de demonstrações contábeis como auxílio para tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica:** fácil. 29. ed., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral:** fácil. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). **Contabilidade introdutória:** livro texto. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade:** para graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NIYAMA, Jorge K.; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR:

Gestão de Pessoas

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: A evolução da gestão de pessoas nas organizações; Processos e atividades de gestão de pessoas nas empresas; Motivação e liderança; Comunicação empresarial; e Desenvolvimento de equipes. Conceito de gênero do Plano Nacional de Educação. Processos de Envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações: a aprendizagem da liderança e da inovação**. São Paulo: Atlas, 2013.

DUTRA, Joel Souza *et al.* **Gestão de pessoas em empresas e organizações públicas**. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Tim. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR:

Logística e Transportes

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Transporte e sua influência no sistema logístico; Os modais de Transporte; A

elaboração e a otimização de rotas; Medidas de desempenho em transporte; Políticas de estoques a partir do conceito de logística integrada; Conceitos e técnicas de controle e avaliação de estoques; Análise da necessidade de espaço físico e planejamento de layout e localização de armazéns; Apresentação de métodos para armazenamento de materiais: localização, classificação e codificação; Movimentação de cargas; Logística Reversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PIRES, Jovelino de Gomes (Coord.). **A logística no comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

POZO, Hamilton. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Marco Aurélio P. **Introdução à logística: fundamentos, práticas e integração**. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HONG, Yuh Ching. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 4. ed., rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique L. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimento sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR:

Estatística

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Aspectos Conceituais: Conceito de Estatística, População/Amostra, Censo/Amostragem, Variáveis; Representação de Dados: Tabelas, Séries Estatísticas, Representação Gráfica; Medidas de Tendência Central: Médias, Moda, Mediana; Distribuição de Frequência (DF): Dados Brutos/Rol, Distribuição de Frequência (DF), Elementos de uma DF; Medidas de Dispersão: Amplitude, Desvio Médio, Variância, Desvio Padrão, Coeficiente

de Variação; Correlação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Gilberto de Andrade; Domingues, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOORE, David S.; NOTZ, William; FLIGNER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à estatística**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 2005.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David; SZABAT, K. A.. **Estatística: teoria e aplicações usando microsoft excel em português**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Curitiba: LT, 2010.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR:

Metodologia da Pesquisa I

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: O conhecimento científico como subsídio ao aprofundamento teórico de questões que envolvem a pesquisa. Os métodos e sua aplicação na investigação científica. Normas da ABNT para elaboração de trabalho, artigos científicos, projetos e relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SCHMIDT, André de Barros. **Manual de técnicas de trabalhos acadêmicos**. Osasco: EDIFIEO, 2014.

Terceiro Semestre

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Inglesa II

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Convenções, ortografia e gramática normativa básica e pré-intermediária da língua. Leitura e escrita na língua inglesa e seu uso competente no cotidiano. A pesquisa em língua inglesa em jornais e periódicos da área de comércio exterior e noções de termos técnicos da área de Comércio Exterior em contexto. Práticas de língua falada em diversas situações simuladas relevantes para o cotidiano do profissional de comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTIN, Jean-Claude. **O inglês no transporte e na logística**. São Paulo: Aduaneiras, 1998.

RAMOS, Daniela Tannus. **Inglês para comércio exterior**. Barueri: Disal, 2012.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **Comunicação nos negócios em inglês**: um guia para lidar com a linguagem comercial. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTON, David *et al.* **Market leader**: pre-intermediate. 3. ed. Harlow: Pearson Education, 2015.

IMBER, Jane; TOFFLER, Betsy-Ann. **Dictionary of marketing terms**. 3. ed. Nova York: Barron's educational, 2004.

SERRA, Amélia Caneco; PONTES, Yone Silva. **Dicionário de comércio exterior**: inglês/português. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.

SILVA, Amaury Flávio. **Inglês prático para administração**. Barueri: Disal, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Espanhola II

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Ensino-aprendizagem da língua espanhola a partir das habilidades de produção e compreensão oral e escrita, com ênfase na oralidade, nos aspectos semânticos e morfosintáticos e em atendimento às especificidades profissionais da área. Abordagem de aspectos socioculturais e variedades da língua espanhola e de situações profissionais específicas. Desenvolvimento do engajamento discursivo do aluno nas práticas de uso da linguagem e criação de uma percepção sobre os diferentes mecanismos de interpretação usados discursivamente na língua espanhola e na língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERROLAZA ARAGON, M.; CERROLAZA GILI, Óscar; LLOVET BARQUERO, Begoña. **Español lengua extranjera: pasaporte compilado** : libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2018.

FLAVIAN, Eugênia; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Minidicionário espanhol-português, português-espanhol**. 19. ed. São Paulo: Ática, 2013.

TANO, Marcelo Rubén. **Expertos: curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo**: libro del alumno. 9. ed. Madrid: Difusión, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMENDOLA, Roberta (Org.). **Nuevo listo**. São Paulo: Santillana, 2018.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2010.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1992. 2 t.

MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR:

Ética e Ética Profissional

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Conceitos e noções gerais de Ética; Ética dos deveres; Ética das virtudes; Utilitarismo; Temas atuais em ética; Subjetividade e Objetividade dos valores morais; Dilemas éticos e morais; Ética profissional; Código de ética e de conduta para o comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. Curitiba: Ibplex, 2016. *E-book*.

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SANDEL, Michael J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: EDIPRO, 2014.

CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara!**. Campinas: Papirus 7 Mares, 2014. (Papirus debates).

CUNHA, Maria Lourdes da; GOUVEIA, Lene Revoredo (Org.). **A ética como fundamento dos projetos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2012.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2019.

KESSELRING, Thomas. **Ética, política e desenvolvimento humano**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. *E-book*.

MILL, John Stuart. **O utilitarismo**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

SÁ, A. Lopes de. **Ética e valores humanos**. 2. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR:

Matemática Financeira

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Operações comerciais: Porcentagem, Acréscimos, Descontos, Taxa de lucro; Operações financeiras: Juros simples, Juros compostos, Descontos simples, Descontos compostos; Taxa de juros reais; Inflação; Séries de pagamento; Sistemas de amortização; Sistemas Francês de Amortização e Sistemas de Amortização Constante; Depreciação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira: edição universitária**. São Paulo: Atlas, 2017.

BONORA JÚNIOR, Dorival. **Matemática financeira**. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Ícone,

2008.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 11. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. 14. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

DEWDNEY, A. K. **20.000 léguas matemáticas**: um passeio pelo misterioso mundo dos números. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FRENKEL, Edward. **Amor e matemática**: o coração da realidade escondida. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

OLIVEIRA, Gustavo Faria de. **Matemática financeira descomplicada**: para os cursos de economia, administração e contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR:

Geoeconomia e Geopolítica

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: A divisão internacional do trabalho clássica. A nova divisão internacional do trabalho. O desenvolvimento desigual. A divisão territorial e internacional do trabalho. O espaço capitalista contemporâneo: fordismo e acumulação flexível nos territórios. As potências globais e o posicionamento do Brasil na ordem global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANDEIRA, Moniz. **A desordem mundial**: o espectro da total dominação : guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LACOSTE, Yves. **A geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MARSHALL, Tim. **A era dos muros**: por que vivemos em um mundo dividido. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 19. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR:

Legislação Aduaneira

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Introdução à Legislação Aduaneira Comparada. Política de Comércio Exterior. Sistemática de classificação de mercadorias. Normas fiscais aplicáveis à exportação. Normas fiscais aplicáveis à importação. Regimes aduaneiros - especiais e atípicos. Despacho aduaneiro. Infrações e penalidades. Processo administrativo-fiscal e judicial. Normas internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEGRE, German (org.). **Manual prático de comércio exterior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. **Regulamentação no comércio internacional: aspectos contratuais e implicações práticas**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

DAVID, Pierre A. **Logística internacional: gestão de operações de comércio internacional**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

GUEDES, Josefina Maria M. M.; PINHEIRO, Silvia M. **Anti-dumping, subsídios e medidas**

compensatórias. São Paulo: Aduaneiras, 1993.

PIRES, Jovelino de Gomes (Coord.). **A logística no comércio exterior brasileiro.** São Paulo: Aduaneiras, 2013.

Quarto Semestre

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Inglesa III

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Convenções, ortografia e gramática normativa pré-intermediária e intermediária da língua. Leitura, compreensão e interpretação de textos em língua inglesa. Produção de textos em língua inglesa. Vocabulário específico de comércio exterior em língua inglesa em contexto de uso. Correspondência comercial em língua inglesa: primeiro contato; solicitações; respostas; assuntos financeiros; exportação/importação; reclamações e pedidos de desculpas; avisos; viagens de negócios; cartas sociais; e cartas de emprego. Práticas de língua falada em diversas situações simuladas relevantes para o cotidiano do profissional de comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTIN, Jean-Claude. **O inglês no transporte e na logística.** São Paulo: Aduaneiras, 1998.

RAMOS, Daniela Tannus. **Inglês para comércio exterior.** Barueri: Disal, 2012.

SIQUEIRA, Valter Lellis. **Comunicação nos negócios em inglês: um guia para lidar com a linguagem comercial.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARUM, Guilherme Coutinho. **Inglês essencial para negócios: uma ferramenta prática para aprimorar o inglês profissional.** São Paulo: Saraiva, 2012.

COTTON, David *et al.* **Market leader: pre-intermediate.** 3. ed. Harlow: Pearson Education, 2015.

SERRA, Amélia Caneco; PONTES, Yone Silva. **Dicionário de comércio exterior: inglês/português.** 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de conversação trilingue para turismo e negócios: português, inglês, espanhol.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Espanhola III

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Ensino-aprendizagem da língua espanhola a partir das habilidades de produção e compreensão oral e escrita, com ênfase na oralidade, nos aspectos pragmático-discursivos e em atendimento às especificidades profissionais da área. Abordagem de aspectos socioculturais e variedades da língua espanhola e de situações profissionais específicas. Desenvolvimento do engajamento discursivo do aluno nas práticas de uso da linguagem e criação de uma percepção sobre os diferentes mecanismos de interpretação usados discursivamente na língua espanhola e na língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar. **Comunicación eficaz para los negocios**. Madrid: Edelsa, 2010.

TANO, Marcelo Rubén. **Expertos**: curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo: libro del alumno. 9. ed. Madrid: Difusión, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen. **Aula internacional**: curso de español. Barcelona: Difusión, 2014. 5 v.

FANJUL, Adrián (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Santillana, 2014.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2010.

VARGAS SIERRA, Teresa. **Espanhol para negócios**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR:

Relações Internacionais

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Introdução às Relações Internacionais. História das Relações Internacionais. Teoria das Relações Internacionais. História das Relações Internacionais. Direito Internacional. Teoria Política. Negociação Internacional. Formação Econômica do Brasil. Economia Internacional. Política Externa Brasileira. Economia Política Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERES JÚNIOR, João. **A história do conceito de Latin America nos Estados Unidos:** da linguagem comum ao discurso das ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Contracorrente, 2023.

KISSINGER, Henry A.; SCHINDLER, Karin. **Diplomacia.** São Paulo: Saraiva, 2012.

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais:** teoria e história. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MESSARI, Nizar; NOGUEIRA, João Pontes. **Teoria das relações internacionais:** correntes e debates. São Paulo: Atlas, 2005.

VIGEVANI, Tullo; MENDONÇA, Filipe; LIMA, Thiago. **Poder e comércio.** São Paulo: UNESP, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RESENBERGER, John R. **Negócios internacionais:** estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson, 2009. *E-book*.

FERREIRA, Paulo Vagner. **Análise de cenários econômicos.** Curitiba: Intersaberes, 2015.

GUIMARÃES, Feliciano de Sá. **Teoria das relações internacionais.** São Paulo: Contexto, 2020.

PINTO, Vânia Carvalho. **Métodos de pesquisa em relações internacionais.** São Paulo: Contexto, 2023.

SAAD FILHO, Alfredo. **A era das crises:** neoliberalismo, o colapso da democracia e a pandemia. São Paulo: Contracorrente, 2023.

COMPONENTE CURRICULAR:

Logística Internacional e Seguros

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Os custos logísticos na formação dos preços de exportação/importação – incoterms; transportes internacionais; agentes da cadeia de distribuição física internacional; seguro de transporte internacional; modais de transportes e estratégias competitivas de utilização; tipos de transportadores e operadores logísticos; roteirização e controle de frotas; as operações de recebimento, armazenagem, abastecimento, atendimento de pedidos, embalagem e expedição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVID, PIERRE A. **Logística internacional**: gestão de operações de comércio internacional. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

KEEDI, Samir. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga**: prática e exercícios. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2020.

LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional**: um enfoque em comércio exterior. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREIA, Germano Manuel. **Sistemas de transporte de cargas**. Osasco: EDIFIEO, 2013.

PAOLESCHI, Bruno; BUCO, Cidálio dos Reis. **Logística internacional**: aspectos econômicos internacionais, comércio e postos. São Paulo: Érica, 2017.

PIRES, Jovelino de Gomes (coord.). **A logística no comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR:

Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Ecologia e meio ambiente; Meio ambiente e relações internacionais: tratados e Conferências Internacionais; Legislação e políticas ambientais; Política e gestão Ambiental; Impactos ambientais e gerenciamento de resíduos; Desenvolvimento sustentável; Crimes ambientais; O problema energético: formas e transformações de energia; fontes de energia; impactos da energia hidrelétrica; energia e desenvolvimento; economia de energia; Fundamentos de epidemiologia; Fitossanidade e qualidade vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente**: guia prático e didático. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecossistêmica**: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

MEDRONHO, R. A. *et al.* **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2010. *E-book*.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Curso de gestão ambiental**. 2. ed., atual. ampl. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GINDRI, Diego Medeiros; MOREIRA, Patrícia Almeida Barroso; VERISSIMO, Maria Alvaro Aloisio. **Sanidade vegetal: uma estratégia global para eliminar a fome, reduzir a pobreza, proteger o meio ambiente e estimular o desenvolvimento econômico sustentável**. Florianópolis: CIDASC, 2020. Disponível em: <https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/handle/1/239>. Acesso em: 14 jun. 2023.

INOUE, Cristina Y. A. **Regime global de biodiversidade: o caso Mamirauá**. Brasília: UnB, 2007.

LE PRESTRE, Philippe. **Ecopolítica internacional**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira (org.). **O novo direito internacional do meio ambiente**. Curitiba: Juruá, 2011.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001. *E-book*.

COMPONENTE CURRICULAR:

Informática Aplicada ao Comércio Exterior

CARGA HORÁRIA: 60 aulas/50 horas

EMENTA: Conceitos de Sistemas de Informação. Softwares de gestão empresarial para processos de exportação e importação. Introdução ao Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALSTON, Cesar Olivier. **SISCOSERV: manual de sobrevivência**. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

ROJAS, Pablo Roberto A. **Introdução à logística portuária e noções de comércio exterior**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

SEGRE, German (org.). **Manual prático de comércio exterior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Siscomex: manuais** [site]. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/informacoes/manuais>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 8. ed. São Paulo:

Aduaneiras, 2011.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. 17. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e gestão de conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR:

Administração e Finanças Internacionais

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Alavancagem financeira; Capacidade de endividamento da empresa: Planejamento; Orçamento: Introdução ao orçamento, Princípios, Componentes; Elaboração demonstrações financeiras projetadas; Acompanhamento e análise orçamentária; Orçamento de capital e decisões de investimentos; Gestão financeira das empresas no ambiente de comércio exterior; Análise dos riscos envolvidos; Metodologia para analisar o retorno de investimentos; Principais indicadores aplicáveis. Mercado Financeiro e Mercado de Capitais; INCOTERMS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos: manual para solução de problemas e tomadas de decisão**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1988.

ROSS, STEPHEN A.; WESTERFIELD, R., JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: corporate finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SARDINHA, José Carlos et al. **Orçamento e controle**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Quinto Semestre

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Inglesa IV

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Convenções, ortografia e gramática normativa intermediária da língua; Leitura e escrita na língua inglesa e seu uso competente no cotidiano; Leitura e compreensão de trechos dos manuais Export Manual; The goods; International transport; The world of international shipping; Organizing transport; Communication tools; Logistics; Termos técnicos em língua inglesa da área de Comércio Exterior em contexto; Práticas de língua falada em diversas situações simuladas relevantes para o cotidiano do profissional de comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARUM, Guilherme Coutinho. **Inglês essencial para negócios**: uma ferramenta prática para aprimorar o inglês profissional. São Paulo: Saraiva, 2012.

MASCULL, Bill. **Business vocabulary in use**: intermediate. 2. ed. São Paulo: Cambridge University Press do Brasil, 2010.

MORAES, Teddy L. **SOS Bussiness!**: guia de inglês para negócios. Barueri: Disal, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTON, David *et al.* **Market leader**: upper intermediate. 3. ed. Harlow: Pearson Education, 2015.

IMBER, Jane; TOFFLER, Betsy-Ann. **Dictionary of marketing terms**. 3. ed. Nova York: Barron's educational, 2004.

SERRA, Amélia Caneco; PONTES, Yone Silva. **Dicionário de comércio exterior**: inglês/português. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.

SILVA, Amaury Flávio. **Inglês prático para administração**. Barueri: Disal, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Espanhola IV

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Ensino-aprendizagem da língua espanhola a partir das habilidades de produção e compreensão oral e escrita, com ênfase na prática da produção de textos dos gêneros discursivos concernentes ao atendimento das especificidades profissionais da área. Ainda, nos aspectos fonético-fonológicos, semânticos e morfossintáticos, pragmático-discursivos. Práticas de leitura e interpretação de textos da área de atuação do profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PALOMINO, María Angeles. **Correo comercial**: técnicas y uso. Madrid: Edelsa, 2018.

PRADA, Marisa de; MONTSERRAT, Bovet; MARCÉ, Pilar. **Entorno empresarial**. Madrid: Edelsa, 2018.

PRADA, Marisa de; MARCÉ, Pilar. **Entorno laboral**. Madrid: Edelsa, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABEGG, Birgit; MORENO, Julián E; ROSA, Carlos S. Mendes. **Cartas comerciais em espanhol**: frases intercambiáveis e modelos de cartas, ordenados por assunto. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CORPAS, Jaime; GARMENDIA, Agustín; SORIANO, Carmen. **Aula internacional**: curso de español. Barcelona: Difusión, 2014. 5 v.

FANJUL, Adrián (Org.). **Gramática de español paso a paso**. 3. ed. São Paulo: Santillana, 2014.

MARTINEZ, Ron; SCHUMACHER, Cristina; AYALA, Víctor. **Como dizer tudo em espanhol nos negócios**: fale a coisa certa em qualquer situação de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR:

Metodologia da Pesquisa II

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Conceitos e abrangência da metodologia. O processo de pesquisa, etapas no processo de investigação científica. Citações. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e estrutura. Tipos de pesquisa. Coleta de dados. Relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SCHMIDT, André de Barros. **Manual de técnicas de trabalhos acadêmicos**. Osasco: EDIFIEO, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR:

Prática de Comércio Exterior I

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Noções de extensão universitária. Noções de transações aduaneiras. Organização documental para comércio internacional. Sistemas de comércio exterior e operacionalização: Siscarga, Mantra, CE mercante, Siscomex. Elaboração documental para exportação. Elaboração documental para exportação. Estratégia de transporte e armazenamento. Observação e operação de atividades de comércio exterior com a participação da comunidade (trabalhadores de estação aduaneira e de logística).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (org.). **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, 2016.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEGRE, German (org.). **Manual prático de comércio exterior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A extensão universitária e sua curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVID, Pierre A. **Logística internacional: gestão de operações de comércio internacional**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

MACHADO, Marcilio Rodrigues. **Tecnologia da informação e competitividade das Trading Companies**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Áttico Inácio. **Saberes que sabem a extensão universitária**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

ROCHA, Paulo César Alves. **Regulamento aduaneiro comentado com textos legais transcritos**. 21. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2020.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 14. ed. São Paulo: LTr, 2022.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e gestão de conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR:

História socioeconômica da bacia do Prata: da colonização ao Mercosul (Optativa)

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: A era colonial: Sistemas coloniais: implantação, monopólios, rotas e contrabando; América portuguesa: conexões atlânticas e escravidão; Disputas territoriais e o delineamento das fronteiras na bacia do Prata. Século XIX e a formação dos estados nacionais: Independências, formação dos estados nacionais e abertura econômica sob a égide do liberalismo; Guerras, intervenções no Prata e as questões fronteiriças; Configuração econômica dos países do Cone-Sul e suas interações comerciais. Século XX e os caminhos da integração: Projetos de modernização e de inserção no capitalismo global na virada do século XIX para o XX; Os governos populistas e o lento processo de industrialização latino-americano: entre o liberalismo e o nacional-desenvolvimentismo; A formação da sociedade e da economia da

Trifronteira; O período das ditaduras civis-militares; A formação do Mercosul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina: a América Latina após 1930:** Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil. São Paulo: Edusp, 2018. v. 10

CALDEIRA, Jorge. **História da riqueza no Brasil:** cinco séculos de pessoas, costumes e governos. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 14ª ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Argentina y Brasil: regímenes políticos y política exterior, 1930-1992. **Ciclos**, Ano 2, v. 2, n. 3, p. 161-172, 1992. Disponível em: http://bibliotecadigital.econ.uba.ar/download/ciclos/ciclos_v2_n3_08.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina:** da Independência a 1870. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 3

CANDEAS, Alessandro Warley. Relações Brasil-Argentina: uma análise dos avanços e recuos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 48, n. 1, p. 178-213, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/Xx4w4rxPPBfX3FmWZHdtYfK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FERRARI, Maristela. **Conflitos e povoamento na fronteira Brasil-Argentina:** Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR), Bernardo de Irigoyen (Misiones). Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

MOTA, Carlos Guilherme. História de um silêncio: a guerra contra o Paraguai (1864-1870) 130 anos depois. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 24, p. 243-254, ago. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/R6CtMNFGZpZnNrB6HLZ4QRN/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR:

Língua Brasileira de Sinais – Libras (Optativa)

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação

específica. Línguas de sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia; sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SEGALA, Sueli R.; KOJIMA, Catarina K. **A imagem do pensamento**: libras- língua brasileira de sinais. 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em libras. São Paulo: EDUSP, 2009. 8v.

GOMES, Márcio (Org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*.

REIS, Benedicta A. C. dos; SEGALA, S. R. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR:

Trabalho de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: A pesquisa científica e sua aplicação na área de Comércio Exterior. Elementos que compõem um projeto de pesquisa. Escolha do tema e elaboração do projeto de pesquisa relativo ao trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Sexto Semestre

COMPONENTE CURRICULAR:

Segurança do Trabalho

CARGA HORÁRIA: 60 aulas/50 horas

EMENTA: Extensão universitária e possibilidades para prevenção de acidentes, conscientização de trabalhadores e conhecimento de riscos. História e evolução da Engenharia de Segurança do Trabalho. Acidentes: conceituação e classificação. Causas de acidentes em atividades ligadas ao comércio exterior: fator pessoal de insegurança, ato inseguro, condição ambiental de insegurança. Transportes, trânsito e prevenção de acidentes. Consequências do acidente: lesão pessoal e prejuízo material. Agente do acidente e fonte de lesão. Riscos das principais atividades laborais. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA. Mapa de riscos ambientais. A disciplina será desenvolvida com a participação dos alunos junto a comunidade (verificação de como funciona a gestão de prevenção de riscos e acidentes juntos aos trabalhadores de estação aduaneira e de logística)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018.

NUNES, Flávio de O. **Segurança e saúde no trabalho: esquematizada**. 3. ed. São Paulo: Método, 2016.

PAOLESCHI, Bruno. **CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes** : guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2009.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A extensão universitária e sua curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 38 comentadas e descomplicadas**. 9. ed. São Paulo: Método, 2023.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 89. ed. São Paulo: Atlas, 2023. (Manuais de legislação Atlas).

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 14. ed. São Paulo: LTr, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR:

Cultura, Fronteira e Identidade

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Estudo da formação do conceito de cultura. Cultura e sociedades; Identidade cultural; Processos identitários e fronteiras culturais. Relações étnico-raciais e relações sociais nos contextos de fronteiras; cultura e memória na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: AnnaBlume, 2020.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu, 2020.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 7. ed. São Paulo: Global, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Ubu, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR:

Prática de Comércio Exterior II

CARGA HORÁRIA: 80 aulas/67 horas

EMENTA: Empresa júnior e prática de importação. Empresa júnior e prática de exportação. Prática de comércio exterior com base nas normativas da Organização mundial do Comércio. Simulação de atividade de exportação. Simulação de atividade de importação. A disciplina será desenvolvida a partir da observação e operação de atividades de comércio exterior em ambientes intrinsecamente ligados a esta atividade como estações aduaneiras, empresas de logística internacional ou ambientes empresariais voltados ao comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, José Augusto de. **Exportação**: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho**: guia prático e didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (org.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEGRE, German (org.). **Manual prático de comércio exterior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A extensão universitária e sua curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVID, Pierre A. **Logística internacional: gestão de operações de comércio internacional**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

GUEDES, Josefina Maria M. M.; PINHEIRO, Silvia M. **Anti-dumping, subsídios e medidas compensatórias**. São Paulo: Aduaneiras, 1993.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Áttilio Inácio. **Saberes que sabem a extensão universitária**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

ROCHA, Paulo César Alves. **Regulamento aduaneiro comentado com textos legais transcritos**. 21. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2020.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 14. ed. São Paulo: LTr, 2022.

SCHLÜTER, Mauro Roberto. **Sistemas logísticos de transportes**. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*.

COMPONENTE CURRICULAR:

Cooperativismo Aplicado ao Comércio Exterior (Optativa)

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Empresas de capital e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Balanços e demonstrativos. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHUJMAN, Mario S.; GAUDIO, Ronaldo Chaves (coord.). **Derecho cooperativo latinoamericano**. Curitiba: Juruá, 2018.

SINGER, Paul. **Ensaio sobre economia solidária**. São Paulo: Almedina, 2018.

VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins; PINHEIRO, Andrea Mattos. **Cooperativismo passo a passo**.

Curitiba: Juruá, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CENZI, Nerii Luiz. **Cooperativismo**: desde a origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.

GALHARDO, José Henrique da Silva; VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins. **Cooperativismo**: Lei 5.764/71. Curitiba: Juruá, 2014.

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, J. F. (org.). **Políticas públicas e desenvolvimento**: bases epistemológicas e modelos de análise. 3. ed. Brasília: UNB, 2014.

KRONEMBERGER, Denise Maria Penna. **Desenvolvimento local sustentável**: uma abordagem prática. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR:

Oficina de Produção Textual (Optativa I)

CARGA HORÁRIA: 40 aulas/33 horas

EMENTA: Coesão e coerência textual; A argumentação na comunicação escrita; Resumo; Resenha crítica; Artigo; Análise e interpretação textual; Prática de produção textual: a tessitura dos sentidos e gêneros do discurso na esfera acadêmica e do cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, Maria Luíza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR:

Trabalho de Conclusão de Curso II

CARGA HORÁRIA: 120 aulas/100 horas

EMENTA: Desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso: artigo científico com tema relacionado às atividades do Comércio Exterior (atendendo regulamento do TCC e às normas da ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

4.3 Avaliação

4.3.1 Avaliação da Aprendizagem

Quanto à avaliação da aprendizagem o curso atenderá às normas e regulamentações definidas pela LDB n. 9.394/1996 e pareceres do CNE, assim como aquelas em vigência no IFPR, quais sejam, a Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017 e a Resolução nº 54/2011-CONSUP/IFPR.

A avaliação levará em consideração os princípios estabelecidos na LDB n. 9.394/96, a qual, em seu artigo 24, inciso V, admite o caráter contínuo e cumulativo da avaliação do desempenho do aluno, bem como a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Esse princípio é reforçado na Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017, a qual ainda complementa essa premissa destacando que esse caráter aponta para a necessidade de diagnóstico e registro também contínuos, assim como, ressalta que o processo 69 avaliativo deve servir como subsídio para o planejamento e prática de ensino, com vistas à aprendizagem, na medida em que supõe diagnóstico e dá suporte para as deliberações necessárias.

Ainda tratando dos aspectos relativos à concepção de avaliação adotada no IFPR, a Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017 assinala em seu artigo 2º que “no processo pedagógico, estudantes e docentes são sujeitos ativos, seres humanos históricos, imersos numa cultura, que apresentam características particulares de vida, e devem atuar de forma consciente no processo de ensino-aprendizagem.” Com base nessa ponderação também assinala a necessidade de se considerar que os discentes são sujeitos que se constituem como tal a partir de uma série de aspectos (cognitivo, social, afetivo, psicológicos, etc.), os quais devem ser levados em conta quando se trata de pensar o processo de ensino-aprendizagem. Além desse pressuposto, a referida resolução não deixa de destacar a necessária relação entre teoria e prática e a indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Ao tratar da relação teoria e prática, o faz demonstrando que sua relevância está em proporcionar a reflexão sobre o objeto do conhecimento, aprendizado contínuo e ação concreta. A resolução ainda apresenta importantes princípios de avaliação no IFPR, os quais também apontam a concepção de avaliação em questão. Nessa perspectiva, e tendo em vista que os princípios devem fundamentar as práticas avaliativas, cabe reproduzi-los aqui, conforme artigo 5º:

- I – a investigação, reflexão e intervenção;
- II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes;
- III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade;
- IV – a inclusão social e a democracia;
- V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se;
- VI – a aprendizagem de todos os estudantes;
- VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural;
- VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem;
- IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real;
- X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento;
- XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes;
- XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo;
- XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

Tendo em vista a complexidade do processo avaliativo no âmbito do currículo, é necessário uma reflexão constante acerca da implementação de práticas avaliativas que possam romper com uma proposta meramente classificatória e excludente, mas que permitam um olhar apurado acerca dos processos de ensino-aprendizagem busquem a coleta de dados capazes de conduzir a novas estratégias de ensino, possibilitem um redirecionamento das ações e mecanismos propostos, além de potencializar o estabelecimento de relações menos autoritárias e mais colaborativas entre todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo. Nesse contexto, cabe mencionar como deve ser o processo de avaliação de ensino-aprendizagem, conforme os artigos 7º e 8º da resolução já citada:

- Diagnóstico: considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino-aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, redefinindo ações e objetivos.

- Formativo: ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem, é contínuo, interativo e centrado no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios - para a avaliação da própria prática docente.

- Somativo: possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa.

A síntese do processo de avaliação dará origem à emissão de resultado. O processo de avaliação do ensino-aprendizagem deve prever critérios articulados aos objetivos estabelecidos no plano de ensino, dialogados entre docentes e estudantes, corroborando, desta forma, para sua revisão contínua. Nesse sentido, os critérios avaliativos assumem papel fundamental no processo avaliativo do ensino-aprendizagem, na medida em que são atribuídos com base nos objetivos estabelecidos, nas intenções que se tem ao ensinar determinados conteúdos.

Quanto aos instrumentos avaliativos para a coleta de dados, estes devem ser planejados com base nos critérios estabelecidos, por isso sua diversidade é essencial. Conforme o artigo 9º da Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017, são exemplos de instrumentos avaliativos que poderão ser adotados no curso: seminários; trabalhos individuais e/ou em grupos; testes escritos e/ou orais/sinalizados; demonstrações de técnicas em laboratório; dramatizações; apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; artigos científicos ou ensaios; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; relatórios de estágio; portfólios; resenhas; autoavaliação; participações em projetos; participações em atividades culturais e esportivas; visitas técnicas; e também participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação pertinente aos cursos.

Quanto à recuperação de estudos, também conforme Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017, ressalta-se que esta é entendida como parte do processo ensino-aprendizagem, é obrigatória e compreende:

- A Recuperação Contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;

- A Recuperação Paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário que no caso do curso em questão ocorrerá durante as aulas normais, haja vista que há a probabilidade da maioria dos estudantes serem trabalhadores e não poderem frequentar as aulas em outros horários.

Portanto, as atividades avaliativas e também de recuperação, estão previstas na grade curricular na carga horária por docente/disciplina, possibilitando tais estratégias de recuperação. Vale ressaltar que, de acordo com a Resolução CONSUP/IFPR nº 50/2017, os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.

Os conceitos deverão ter emissão parcial (ao final de cada bimestre) e final (ao final do ano letivo), conforme calendário do campus. A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios: obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total na disciplina.

4.3.2 Plano de Avaliação Institucional

O Plano de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Paraná atende às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004, e tem por objetivo a promoção da qualidade de ensino nesse nível de educação. A Lei 10.861/2004 prevê três dimensões para a avaliação institucional, quais sejam, a autoavaliação Institucional, a Avaliação Externa in loco, e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O Art. 3º da Lei 10.861/2004 estabelece como objetivo da avaliação das instituições de ensino superior “identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”. Como dimensões para essa avaliação, o mesmo artigo, em seus incisos, indica dez aspectos:

- I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. políticas de atendimento aos estudantes;

X. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. (LEI 10.861/2004).

Para o acompanhamento, discussão e execução da Avaliação Institucional, a Lei 10.861/2004 prevê a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que, conforme o Relatório de autoavaliação do IFPR (2015, p. 13), tem como atribuições “coordenar e articular o processo de Avaliação Institucional, bem como disponibilizar o resultado final à comunidade acadêmica.” A CPA do IFPR é composta por docentes, técnicos administrativos, discentes e representantes da comunidade paranaense.

Por ser uma instituição multicampi, a CPA contém representantes dos diversos campi da instituição que, em seus trabalhos, pretendem levantar, anualmente, as potencialidades, as fragilidades e as ações estratégicas para a melhoria da qualidade do Ensino Superior no IFPR, levando em consideração as dimensões previstas na legislação para esse nível de ensino. Para tanto, todos os envolvidos no processo educativo são consultados, através de instrumentos avaliativos específicos para docentes, discentes e técnicos administrativos. Após a coleta desses dados e sua análise, a CPA os sistematiza e divulga o relatório, disponível a toda a comunidade acadêmica.

4.3.3 Avaliação do Curso

O processo avaliativo do curso acontece de modo contínuo por meio do diálogo/intercâmbio permanente com instituições da área e com organizações de representação da sociedade civil, com vistas a identificar demandas, subsidiar teoricamente a construção de estratégias interventivas e ampliação do mundo do trabalho.

Busca-se articulação com organizações da categoria profissional, de formação e instituições de ensino, visando construir pautas e fortalecer ações conjuntas de formação e afirmação social do profissional de Comércio Exterior, movimento este que contribui no processo avaliativo externo do curso.

Outro aspecto relevante a ser considerado no processo avaliativo externo do curso são os resultados qualitativos apresentados nos Exames Nacionais de Desempenho Estudantil (ENADE), realizados periodicamente sob a coordenação do MEC, bem como relatório de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. Elementos estes que constituirão pauta

de análise do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso. Este instrumento busca avaliar o desempenho dos estudantes no início e ao final do curso, permitindo analisar a evolução do estudante durante o período avaliado. Além disso, são considerados pelos avaliadores documentos como o Censo Educacional, o Projeto Pedagógico do Curso, e, no caso de avaliação institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional.

4.3.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, pressupõe a prática de ações permanentes e referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição indispensável à construção de um projeto que se concebe democrático, aberto à diversidade e promotor de formação multicultural. O sistema de acompanhamento e avaliação do PPC está a cargo do Núcleo docente estruturante (NDE).

O curso será avaliado anualmente pelos docentes, técnicos-administrativos em educação e pelos estudantes. Estes poderão avaliar o curso por meio de formulário específico disponibilizado pelo Núcleo Docente Estruturante. Neste processo de elaboração deste PPC propõe-se como indicadores a serem acompanhados pelo NDE: Desempenho e qualificação docente e discente; Adequação dos conteúdos dos componentes curriculares, bem como aos processos pedagógicos vivenciados; Adequação do projeto do curso às demandas sociais e comunitárias e de contribuição aos processos de desenvolvimento locais/regionais; Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação; Condições adequadas de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios e biblioteca; Representatividade discente e docente nas decisões colegiadas. Após a coleta e interpretação dos dados, o NDE apresenta os resultados para toda a comunidade acadêmica.

Por meio de reuniões dirigidas pelo coordenador do curso, juntamente com a Seção pedagógica, a análise e sugestões de revisão e ajustes do Projeto ocorre coletivamente no Colegiado do curso e posteriormente, repassado a Comissão de Ajustes do Curso ou ao Colegiado de Gestão Pedagógica do Campus, segundo a IIP PROENS/IFPR nº 02/2017.

4.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior não prevê a realização de estágio curricular obrigatório. Entretanto, haverá Prática de Comércio Exterior I (quinto semestre) e Prática de Comércio Exterior II (sexto semestre) que irão estimular a realização de atividades em conjunto com órgãos públicos de serviço aduaneiro e empresas ligadas aos setores de importação e exportação.

Será também incentivada pelo corpo docente do curso nas situações que possibilitem a vivência do estudante no mercado de trabalho no Comércio Exterior, em todas as disciplinas da grade além das mencionadas anteriormente que terão isso como objetivo principal.

4.5 Integração com as organizações públicas, civis e particulares

4.5.1 Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS) e proposição de atividades práticas de ensino para áreas da saúde

No componente curricular de Segurança do Trabalho, ofertada no último período do curso, haverá esforço no sentido de manter contato com o Sistema Único de Saúde para práticas de saúde preventiva e prevenção de acidentes.

4.5.2 Integração com os setores públicos, civis e privados

O referido curso se integrará ao setor público via parcerias com as prefeituras da região e com o CIF (Consórcio Intermunicipal da Fronteira). As atividades levarão em consideração iniciativas de desenvolvimento regional e de otimização na logística local.

A sociedade civil será convidada a participar de atividades organizadas pela coordenação do curso, como palestras, eventos acadêmicos e etc.

A iniciativa privada fará parte das pesquisas que serão desenvolvidas, sendo que estarão em sintonia com o curso em diversas componentes curriculares, onde haverá saídas técnicas, trabalhos de campo e demais atividades semelhantes.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

A realização e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade necessária para conclusão do curso pelos discentes. O acompanhamento e orientação serão realizados a partir da matrícula dos discentes nos componentes curriculares específicos para este fim: TCC I e TCC II. Os detalhes do TCC estão disponíveis em anexo.

4.7 Atividades Complementares

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do acadêmico de Comércio Exterior. A carga horária das atividades complementares é de cumprimento obrigatório ao curso e está definida de acordo com as DCNs do mesmo. São aceitas como atividades complementares:

- Evento ou atividade científico-acadêmica, organizada pelo IFPR ou outras instituições de ensino superior, em áreas que atendam aos interesses de comércio exterior e áreas afins, devidamente comprovadas com certificado ou declaração fornecida pela instituição organizadora;
- Atividade de pesquisa e de campo, presentes nas disciplinas de Prática de comércio Exterior I e Prática de Comércio Exterior II. Desde que devidamente avaliadas pelo docente da disciplina e com frequência suficiente, com limite máximo de aproveitamento de 20 horas;
- Atividades gerais ligadas a temas transversais, como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, entre outros, em atendimento ao item 1.10 do SINAES. Estas atividades poderão ter contabilização de até 10 horas e devem ter o aceite do coordenador do curso.

Serão necessárias 80 horas de atividades complementares no curso.

5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

5.1 Formas de acesso e permanência

5.1.1 Formas de acesso

O acesso ao Curso de Comércio Exterior será através do processo seletivo aberto ao público, Sistema de Seleção Unificada - SISU, para ingresso no primeiro período do curso aos estudantes portadores de Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente, de acordo com resolução da Pró-Reitoria de Ensino do IFPR. Existem também outras formas de ingresso no IFPR, como o edital de transferência e ingresso para portadores de diploma de graduação.

Do Ingresso por Processo Seletivo para os cursos regulares do Ensino Superior: A Resolução 55/11 - IFPR, em seu artigo 38 estabelece que o ingresso nos cursos regulares do Ensino Superior do IFPR se faz mediante processo seletivo público, a partir de critérios e normas definidas em edital específico. Em seu § 1º apresenta que os cursos e número de vagas ofertadas devem seguir rigorosamente o estabelecido no Projeto Pedagógico de cada curso e em seu § 2º afirma que o IFPR abrirá 40 vagas para cada curso presencial ofertado em seus *Campus*.

Dos Processos Simplificados para Vagas Remanescentes: A Resolução 55/11 - IFPR, em seu artigo 39 estabelece que o Processo Seletivo Simplificado destina-se ao preenchimento das vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso. E define vagas remanescentes em seu § 1º – Entendem-se por vagas remanescentes aquelas não ocupadas depois de realizadas todas as chamadas do processo seletivo e/ou aquelas geradas pela não confirmação da matrícula no prazo estabelecido. E em seu § 2º, que o processo seletivo simplificado é definido em edital próprio de cada *Campus*, com orientações da PROENS.

Do Sistema de Seleção Unificada/SISU: A Resolução 55/11 - IFPR, em sua seção III apresenta sobre o ingresso nos cursos de graduação através do Sistema de Seleção Unificada/SISU. Em seu art 40 - O Sistema de Seleção Unificada/SISU é destinado ao preenchimento de vagas dos cursos superiores de graduação do IFPR e é aberto para a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes. Em seu Art. 41 - O Sistema de Seleção Unificada/SiSU, de responsabilidade do Ministério da Educação/MEC, utilizará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM do ano correspondente ao ano da edição do SISU como base para a classificação dos candidatos inscritos no referido sistema que indicaram os cursos do IFPR. Art 41, em seu § 1º - Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM é instituído pelo Ministério da Educação através de legislação específica; e em seu § 2º - O Sistema de Seleção Unificada/SISU caracteriza-se enquanto um sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação, por meio do qual são ofertadas vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. E no Art 41, em seu § 3º estabelece que após seleção, o resultado será publicado em Edital próprio de cada *Campus*. E no Art 42 desta resolução fica estabelecido que a validade do Processo Seletivo restringir-se-á ao período letivo que esteja expressamente referido no edital.

Ingresso para portadores de Diploma de Graduação: Para o candidato participar do processo seletivo deverá provir de certificado de curso com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no Diário Oficial da União. E de competência do Colegiado de Curso realizar a análise e emissão de parecer a respeito do aproveitamento de estudos e equivalência curricular realizados no curso de origem. O limite de aproveitamento de estudos e equivalência curricular será de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso. As Atividades Complementares, Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não terão aproveitamento de estudos e equivalência curricular.

Ingresso de Estudantes Estrangeiros através de Convênio Cultural Educacional e/ou Científico e Tecnológico: No artigo 48 da Resolução 55/2011 - IFPR trata dessa temática, assim descrevendo: o ingresso de estudantes estrangeiros, decorrente de celebração de acordo de convênio cultural, educacional e/ou científico e tecnológico entre o Brasil e outros países, está sujeito à criação de vagas em edital específico.

Ingresso de Alunos Especiais: Compreende-se por aluno especial de acordo com o Art. 49 da Resolução 55/11 - IFPR, o estudante matriculado em Curso Superior ou formado em nível superior que cursa, no IFPR, componentes curriculares em outro curso de mesmo nível de ensino. O Art. 50 dessa Resolução estabelece os requisitos básicos para matrícula de aluno especial em seus incisos I e II: I. Compatibilidade de horário; II. Existência de vaga na disciplina pretendida. O Art. 51 estabelece que o aluno especial tem direito ao atestado de aprovação no componente curricular, respeitadas as exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas para os estudantes regulares. E no Art. 51, Parágrafo único, estabelece que o aluno do IFPR que obtiver aprovação terá o referido componente curricular registrado em seu histórico escolar. No Art. 52, em seu parágrafo único estabelece que a seleção do aluno especial é feita através de entrevista, realizada por pelo menos 1 (um) membro do colegiado do curso e pelo professor responsável pela disciplina, com registro em ata. Em seu Art. 53 descreve que cada estudante tem direito a cursar no máximo 2 (dois) componentes curriculares em outros cursos como aluno especial, durante a realização do seu curso.

Ingresso por Transferência: de acordo com o Art. 48 da Resolução 55/11 - IFPR compreende-se três formas de transferência:

I - Transferência interna: transferência de estudante regularmente matriculado em curso do IFPR para outro curso no mesmo *Campus* ou em outro *Campus* do IFPR;

II - Transferência externa: transferência disponibilizada para estudantes de outras instituições de educação da Rede Pública, somente a partir do 2º período letivo do curso, mediante a existência de vaga, seguindo os critérios divulgados em edital próprio;

III – Transferência *ex officio*: transferência de estudante de uma instituição para outra por motivo de mudança no domicílio, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante. É requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

5.1.2 Formas de permanência

Com o objetivo de fomentar a permanência do estudante no curso, visando evitar a evasão, o IFPR tem como propósito proporcionar ao estudante condições fundamentais

necessárias à continuidade de sua atividade acadêmica, a citar: transporte, moradia e alimentação através de programas de assistência estudantil, como é o PACE - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR AO ESTUDANTE (AUXÍLIO- MORADIA, AUXÍLIO-TRANSPORTE E AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO). Esse programa visa contribuir na melhoria do desempenho acadêmico do estudante, tornando possível a sua participação em atividades acadêmicas desenvolvidas nos projetos de pesquisa e extensão.

O IFPR também disponibiliza o auxílio evento, que tem como objetivo contribuir para a formação profissional do estudante, tornando possível a sua participação em eventos técnicos e científicos. A participação dos estudantes, nestes eventos, será fomentada pelos docentes e pelos membros do Colegiado do Curso, por meio da divulgação de eventos e orientação de trabalhos científicos. Essa participação tem como intenção a troca de conhecimentos, contatos profissionais, além da publicação de trabalhos acadêmicos construídos no decorrer do curso.

Outro programa que visa contribuir para a permanência dos estudantes é a oferta de bolsas do Programa de Inclusão Social - PBIS, que atende estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

A atividade de atendimento ao aluno consiste em estratégia de motivação da aprendizagem e visa contribuir para a permanência dos estudantes no curso. Os docentes do IFPR têm quatro horas semanais disponíveis para atendimento aos alunos. Nesse horário, os alunos têm a oportunidade de tirar dúvidas, buscar sanar as dificuldades de aprendizagem e resolver os exercícios propostos em sala de aula que tiverem dificuldades.

5.1.3 Programas de Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social, Monitoria e Bolsa-Atleta

O curso de Comércio Exterior do *Campus* Avançado Barracão contempla a implementação de estratégias para a valorização e integração dos estudantes, com o objetivo de diminuir a evasão escolar, bem como promover a formação qualificada dos futuros docentes, através da oferta de Bolsas de Inclusão Social, de Pesquisa e de Extensão.

O Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social – PBIS tem por objetivo oportunizar estudantes devidamente matriculados em cursos regulares presenciais nos Campis do IFPR, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para concessão de remuneração financeira

(bolsas) e o incentivo à participação em atividades acadêmicas que visem o seu desenvolvimento escolar.

O Programa de Bolsas de Extensão do IFPR tem por objetivos principais:

- a. Demonstração de apoio ao resgate e valorização dos saberes produzidos nas comunidades, reconhecendo a educação em processos formais e não formais;
- b. Contribuir com a formação do estudante em seus aspectos técnico, tecnológico e humano;
- c. Considerar a articulação entre a formação do jovem e do adulto, seu desenvolvimento para exercício da cidadania, bem como sua inserção digna no mundo do trabalho e a capacitação necessária à gestão de seus empreendimentos individuais e coletivos;
- d. Promover a participação de servidores e estudantes em atividades de integração com a sociedade constituindo relações pautadas pela cooperação, respeito e solidariedade entre a população, bem como o fortalecimento de ações inclusivas em todos os seus aspectos;
- e. Estimular políticas públicas locais, regionais e/ou nacionais que contribuam para a formação integral de cidadãos de todas as idades, considerando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades oportunizando condições para sua autonomia intelectual, criativa e consciente de seus direitos sociais;
- f. Apoiar ações que permitam acesso da população aos bens materiais e culturais da humanidade;
- g. Incentivar a interação entre o conhecimento acadêmico e o empírico, contribuindo com as políticas públicas vigentes; e
- h. Colaborar com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e incrementar o apoio aos projetos de extensão.

O Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Inovação - PIBIN tem como finalidade o fomento ao desenvolvimento tecnológico, a inovação e estratégias de melhoria de produtos e processos por meio da participação de estudantes em Programas de Iniciação Científica com ênfase em Inovação.

O Programa Institucional de Iniciação Científica – PIIC e um programa da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Federal do Paraná (PIBIC/IFPR) são programas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI) destinados a alunos do Ensino Superior. Esses programas têm como intuito o

despertar a vocação científica e fomentar habilidades potenciais nos alunos por meio de sua inserção em atividade de pesquisa orientada por professor qualificado.

O fomento à participação dos estudantes nos programas e projetos de pesquisa será realizado de forma constante, independente da existência de bolsas de estudo. Contudo, os docentes serão incentivados para participarem dos editais e programas de pesquisa e extensão com o objetivo de assegurar o acesso dos estudantes às bolsas de estudo. Entende-se assim a importância da pesquisa e de extensão docente, ao passo que são indissociáveis em sua relação com o ensino.

Nessa perspectiva, o compromisso da Instituição, do curso, dos docentes e dos estudantes com o desenvolvimento constante de programas e projetos que visam a integração com a comunidade e a construção do conhecimento de modo a concretizar os objetivos do IFPR consiste em um dos fatores centrais da indissociabilidade entre ensino, a pesquisa, extensão e a inovação. Dessa forma, entende-se que o curso deverá manter constante fomento e debates sobre projetos e programas que visem seu aperfeiçoamento e aprofundamento.

5.1.4 Aproveitamento de Estudos Anteriores

De acordo com a Resolução 55/11, do IFPR, em seu Art. 81, o aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares ou etapas (séries, módulos, blocos) cursadas com êxito em outro curso. E de acordo com o Art. 82 nos cursos de graduação, o aproveitamento de ensino compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso de ensino superior, quando solicitado pelo aluno.

Conforme o Art. 83 desta Resolução, o pedido de aproveitamento de estudos deverá ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, indicados pelo coordenador do curso, seguindo os critérios:

I. correspondência entre a instituição de origem e o IFPR em relação às ementas, ao conteúdo programático e à carga horária cursados. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR; e

II. além da correspondência entre as disciplinas, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

De acordo com o Art. 84 desta Resolução, o pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Secretaria Acadêmica do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da instituição de origem, da ementa e do programa do componente curricular, autenticados pela Instituição de ensino credenciada pelo MEC.

De acordo com a Resolução 55/11- IFPR, os pedidos de aproveitamento de estudos devem ser realizados no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico. Para que, de acordo com o Art. 85 desta Resolução, a Secretaria Acadêmica do *Campus* proceda ao cadastramento do aproveitamento de estudos no sistema de controle acadêmico, através do Documento de Aproveitamento de Estudos enviado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* devidamente assinado pelos membros da Comissão designada para a análise do pedido.

5.1.5 Certificação de Conhecimentos Anteriores

De acordo com a Resolução 55/11 - IFPR, em seu Art. 87, apresenta que conforme a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB No 04/99, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Art. 88 – Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação.

De acordo com o Art. 88, em seu § 1º, a avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores será realizada sob responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus*, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com o previsto no projeto do curso e terá quinze (15) dias úteis para a expedição do resultado.

Para a Certificação de Conhecimentos Anteriores, estabelece-se através desse projeto os poderes e responsabilidade da comissão constituída para essa finalidade, realizar a entrevista, a comprovação de experiência profissional, a avaliação teórico e prática, a descrição de atividades vinculadas às competências do componente curricular, como estratégia de avaliação e a concepção dos conhecimentos e dos valores anteriores dos acadêmicos.

5.1.6 Expedição de Diplomas e Certificados

De acordo com a Resolução 55/11- IFPR em seu Art. 114, estabelece que frequentar todos os módulos/unidades curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento em todos eles, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das horas-aula e Trabalho de Conclusão de Curso ou relatório de Estágio aprovado, quando o curso exigir, antes do prazo para jubramento, receberá o diploma de concluinte do curso, que será obtido junto à Secretaria Acadêmica de seu *Campus*, após ter realizado a colação de grau na data agendada pela Instituição.

Se cumprido todos esses requisitos, o estudante receberá o diploma de Tecnólogo em Comércio Exterior que será expedido pelo Instituto Federal do Paraná, o qual será conferido em sessão pública presidida pelo Reitor do IFPR, ou seu representante.

5.1.7 Acessibilidade e Educação Inclusiva

De acordo com o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, em seu Art 5, estabelece que os órgãos da administração pública direta, indireta e fundacional, as empresas prestadoras de serviços públicos e as instituições financeiras deverão dispensar atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Conforme o Art 6 deste Decreto, o atendimento prioritário compreende tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas de que trata o art. 5º. Esse tratamento diferenciado de acordo com o Art 6, § 1º inclui os seguintes itens:

- I - assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- II - mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- IV - pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

V - disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

VI - sinalização ambiental para orientação das pessoas referidas no art. 5º;

VII - divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

VIII - admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nos locais dispostos no caput do art. 5º, bem como nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e

IX - a existência de local de atendimento específico para as pessoas referidas no art. 5º.

O *Campus* deve atuar no alcance de outras disposições da lei acima citada buscando, buscando atender a Lei da Acessibilidade, o IFPR – *Campus* Avançado Barracão deverá, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), colocar à disposição de todos, ajudas técnicas que permitam acesso às atividades escolares em igualdade de condições com as demais pessoas e elaborar ordenamento interno com normas sobre o tratamento a ser dispensado aos indivíduos portadores de deficiência. Por fim, o NAPNE deverá atuar de forma crítica, avaliando e propondo continuamente ações que consolidem a inclusão como realidade no *Campus* e no curso de Comércio Exterior.

Outros pontos que são objetivos e que deverão se consolidar no *Campus* é a sinalização dos espaços físicos e capacitação de pessoal para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas.

5.1.8 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A instrução Interna de Procedimento 02/2014 - IFPR/PROENS apresenta as normas e procedimentos para a mobilidade escolar e acadêmica de estudantes de cursos técnicos de nível médio e de cursos superiores e pós-graduação do IFPR. No Art 1., em seu parágrafo único define mobilidade como o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico escolar/acadêmico.

De acordo com o Art. 4 deste regulamento a mobilidade escolar/acadêmica poderá acontecer através de:

- I - Adesão a programas do Governo Federal; e
- II. Estabelecimento de convênio/parceria interinstitucional.

O governo federal prevê um programa de mobilidade acadêmica internacional, o Programa de Mobilidade Acadêmica em Cursos Acreditados (MARCA), administrado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a Secretaria de Educação Superior do MEC. Os participantes deste programa são os cursos de graduação avaliados e aprovados pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (ARCU-SUL) pertencentes a instituições dos quatro países membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e dos países associados Bolívia e Chile. Esse programa possibilita o intercâmbio de docentes e alunos durante um semestre letivo em o em uma instituição de outro país.

Outra alternativa de mobilidade escolar/acadêmica é baseada no convênio celebrado em 2011 entre as Instituições Federais de Ensino Superior e a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES e o programa Ciências Sem Fronteiras, criado pelo o MCTI (CNPq) e MEC (CAPES), que busca promover, dentre outros objetivos, a mobilidade acadêmica internacional.

6. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

6.1. Corpo docente

Os docentes atuantes no curso de Tecnologia em Comércio Exterior são predominantemente com dedicação exclusiva – DE, em sua grande maioria portadores de titulação - Especialista, Mestres ou Doutores.

6.1.1 Atribuições do (a) Coordenador (a)

O(A) Coordenador(a) de Curso tem a função de coordenar as atividades de ensino e administrativas relacionadas ao curso. Deve ter graduação relacionada às áreas de Comércio Exterior, ou na falta desse, docentes de áreas afins com experiência em educação.

São atribuições do coordenador de curso, conforme Manual de Competências do IFPR:

- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Planejar ação didático/pedagógica dos cursos juntamente com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino;
- Executar as deliberações do CONSAP e CONSUP;
- Orientar o corpo discente e docente dos cursos sob sua coordenação sobre currículo, frequência, avaliação e demais atividades de ensino;
- Organizar e registrar por meio de atas reuniões com os docentes do curso; ▪ Supervisionar situações acordadas em reuniões:
- Assessorar a coordenação de ensino na fixação dos horários das aulas dos cursos ofertados;
- Planejar em conjunto com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino as dependências do curso;
- Presidir a comissão de avaliação dos pedidos de dispensa e opinar na transferência, verificando a equivalência dos estudos feitos, tomando as providências cabíveis;
- Supervisionar o cumprimento da carga horária dos cursos coordenados, estipulada na matriz curricular, bem como tomar as devidas providências nos casos em que haja necessária substituição de professores/permuta de aula, em caso de faltas justificadas ou atividades extracurriculares;

- Atender aos pais juntamente com a Coordenação de Ensino;
- Exercer o papel de "ouvidor" de alunos e professores em assuntos relacionados ao curso;
- Zelar pelos laboratórios, materiais e equipamentos da sua coordenação específica;
- Supervisionar o preenchimento do diário de classe e solicitar correções caso sejam necessárias, assinando-os e encaminhando para a Coordenação de Ensino;
- Elaborar, revisar e acompanhar os projetos pedagógicos do curso;
- Supervisionar os planos de ensino docente e solicitar correções caso seja necessário, assinando-os e encaminhando-os a coordenação de ensino;
- Articular a integração entre as áreas de base nacional comum e de formação específica;
- Elaborar, com o auxílio dos docentes, termos de referências, especificações, planilhas e memoriais, para suprimento de materiais, obras, serviços e equipamentos às necessidades do curso;
- Acompanhar comissões de avaliação de curso, bem como, fornecer informações do curso solicitadas pelos órgãos da Reitoria e também pelas seções do MEC; e
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração;

O regime de trabalho do(a) coordenador(a) de curso é de 40 horas com dedicação exclusiva, podendo participar dos demais cursos ofertados neste *Campus*.

6.1.2 Experiência do Coordenador

O coordenador do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, *Campus* Avançado Barracão é Graduado e licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2012). Mestre em Dinâmicas Econômicas e Territoriais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2015). Doutorando no PPGGEO/UFSC com pesquisa em Geografia Econômica e Geopolítica nos temas: modernização da agricultura e produção do espaço; geopolítica alimentar e regionalização do espaço mundial.

6.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é um órgão consultivo da coordenação do curso responsável pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, constitui um segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada curso de graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso (RESOLUÇÃO Nº 08/2011 IFPR).

A composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior segue a normatização expressa pelos Artigos 3º e 4º da Resolução nº 15/2014 do IFPR e pela Resolução nº 01/2010 do CONAES.

O NDE é composto de acordo com as orientações:

- a. Ser composto por, no mínimo, 05 docentes pertencentes ao corpo do curso;
- b. Ter pelo menos 60% dos membros com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;
- c. Pelo menos 20% dos membros deverá ter regime de tempo integral; e
- d. Definir estratégias de renovação dos membros do NDE.

6.1.4 Relação do Corpo docente

Nome Completo	Curso de Graduação	Maior Titulação	(DE, 40h, 20h)	Link Currículo Lattes	Componente Curricular
JOÃO LUCIANO BANDEIRA	Licenciatura em Geografia	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7260803553554292	Introdução ao Comércio Exterior; Introdução a Economia; Direito Internacional; Relações Internacionais.
RAFAELA MARQUES RAFAEL	Licenciatura Plena em Língua e Literatura Portuguesa e em Língua e Literatura Espanhola	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5627070314616101	Espanhol
DIEGO BONATTI	Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e Licenciatura Letras - Português e Literaturas	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/4954331798526756	Inglês
JEAN CARLOS HERPICH	Licenciatura em Filosofia	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3651067579427002	Ética e Ética Profissional
TATIANE PERATZ	Bacharelado em Administração com Habilitação em Comércio Internacional	Especialização	DE	http://lattes.cnpq.br/3810085573774459	Gestão de Pessoas; Marketing Internacional.
LUAN CARLOS DELLA PASQUA	Licenciatura em Matemática	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/2664670070104517	Matemática Financeira; Estatística Aplicada.
FERNANDO PRESTES DE SOUZA	Licenciatura em História	Doutorado		http://lattes.cnpq.br/5425770486551265	História socioeconômica da bacia do Prata: da colonização ao Mercosul
ARTUR MONTEIRO DA COSTA	Tecnólogo em Sistemas de Informação	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/7079171883403420	Informática Operacional. Informática Aplicada ao Comércio Exterior.
PAULO SÉRGIO BALBINO MIGUEL	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8644923911722035	Meio Ambiente e Saúde.

VALDENIR IOTTI	Licenciatura em Educação Artística	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/6288967964498268	Metodologia do Trabalho Científico I, II, III
MARISA BIALI CORÁ	Bacharelado em Administração com ênfase em comércio exterior	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/3718207061279106	Introdução a Administração Contabilidade Geral
MAICON RODRIGUES	Licenciatura Português/Inglês	Especialização	DE	http://lattes.cnpq.br/5860371488980177	Comunicação e Expressão Escrita
RAQUEL RODRIGUES TEIXEIRA BENEVIDES	Bacharelado em Química Ambiental e habilitação em para ensino em Química	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/2754656570540910	Meio Ambiente e Saúde
JOVANE GONÇALVES DOS SANTOS	Licenciatura em Sociologia	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/8170685932060809	Cultura, Fronteira e Identidade
ALESSANDRO FRANCISCO TRINDADE DE OLIVEIRA	Bacharelado em Ciências Econômicas e Geografia, grau licenciatura	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8004362216245890	Introdução ao comércio exterior Economia Política Logística e transportes Metodologia de pesquisa I

6.1.5 Colegiado de Curso

A composição e a normatização referente ao colegiado do curso seguem o estabelecido na Resolução IFPR/CONSUP nº 08/2014 que regulamenta o Regimento Interno Comum aos Campi do IFPR. O Colegiado de Curso obedece ao Regulamento próprio e está sujeito às disposições do Regimento Interno da Instituição.

O órgão de Colegiado de Curso tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, propor alterações nas matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- Pelo coordenador do curso, seu presidente;
- Pelos docentes que ministram componentes curriculares do currículo pleno do respectivo curso;
- Por 1 (um) representante discente indicado pelos representantes de turma.

São competências do colegiado de curso:

- Aprovar alterações propostas em seu Regulamento, encaminhando-as ao Colégio Dirigente do Campus (CODIC) para homologação;
- Elaborar proposta dos currículos plenos do curso, bem como as reformulações que convier e remetê-la à Direção Adjunta para apreciação e homologação;
- Sugerir à Direção Adjunta alterações no número de vagas a serem oferecidas no processo seletivo;
- Definir o conteúdo programático dos componentes curriculares que constituem o currículo pleno do curso;
- Definir quais componentes curriculares do curso constituem pré-requisitos;
- Indicar o material bibliográfico a ser adquirido pela Biblioteca;
- Rever e traçar diretrizes didático-pedagógicas do curso;
- Promover a avaliação do curso;
- Elaborar e promover a execução de projetos de estudos e pesquisas;
- Adequar o curso às normas legais vigentes;
- Analisar e deliberar em questões relacionadas à vida acadêmica de membros do corpo docente e/ou discente;
- Remeter à Direção Adjunta as decisões que envolvam deliberação de órgãos superiores.

O colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com 1/3 (um terço) de seus membros, reunindo-se ordinariamente a cada trimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo metade de seus membros.

Após as deliberações necessárias de cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que depois de aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário (um dos membros presentes indicados pelo Presidente) e pelos demais participantes. Após aprovação/veto dos assuntos em pauta há a possibilidade de recurso respeitando o organograma do IFPR.

6.1.6 Políticas de Capacitação do Corpo Docente

No âmbito do IFPR, os docentes estão contemplados pelo Programa de Qualificação e Formação dos Servidores do IFPR, estabelecido pela Resolução no 48/2011, o qual prevê, entre

outras ações, incentivo a capacitação em nível de pós-graduação Lato e Stricto Sensu, nos níveis especialização, mestrado e doutorado. Também a formação inicial e continuada, bem com a 128 valorização do magistério, as quais primam a legislação vigente para cursos de formação docente, serão objetos permanentes de busca por aprimoramento para o corpo docente.

6.2 Corpo Técnico Administrativo em Educação

O quadro abaixo, apresenta a relação dos Técnico-Administrativos em Educação, em exercício no *campus* Barracão, que contribuirão com o curso, no alcance dos objetivos institucionais:

Nome	Formação	Regime de Trabalho (40h, 30h ou 20h)	Cargo
João Pedro Rodrigues Davidonis	Graduação em Direito	40h	Assistente em Administração
Laysa Borges da Silva Monteiro	Graduação em Ciência da Computação	40h	Técnico em Tecnologia da Informação
Fabício Gleden	Técnico em Hidrologia	40h	Auxiliar em Administração
Éverton Correia Luz	Biblioteconomia-Hab. em Gestão da Informação	40h	Bibliotecário Documentarista
Marco Aurélio Pereira de Sousa	Ciências Contábeis	40h	Assistente em Administração
Jocineia Medeiros	Licenciatura em Matemática, Graduação em Gestão Pública e Mestrado em Ensino	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Sandra Fátima Smirdele	Bacharelado em Administração	40h	Auxiliar em Administração
Jonatan Willian Daniel	Graduação, Mestrado e Doutorado em Filosofia	40h	Assistente de alunos
Luciano Dameão Canzi	Graduação em Gestão Pública	40h	Auxiliar em Administração

6.2.1 Políticas de Capacitação do Corpo Técnico Administrativo em Educação

As políticas de capacitação do corpo Técnico Administrativo obedecem às normas internas e externas, relacionadas a esse grupo em específico. Assim, toda e qualquer política adotada visam ao atendimento das demandas do *Campus*, as quais emanam da Direção do *Campus* e da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE.

6.3 Instrumentos de Gestão Democrática

6.3.1 Funcionamento dos Colegiados de Gestão

De acordo com o Regimento Geral do IFPR, a administração desta instituição é feita por seus órgãos colegiados, pela Reitoria e pela Direção Geral dos *Campus*, com base em uma estrutura organizacional que define a integração e a articulação dos diversos órgãos situados em cada nível.

Os órgãos superiores do Instituto Federal do Paraná, que atuam ligados à Reitoria, são: Conselho Superior (Consup), o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe), o Conselho de Administração e Planejamento (Consap) e o Colégio de Dirigentes (Codir).

O Consup, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal, tendo a seguinte composição:

- I - o Reitor, como presidente;
- II - representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada aos servidores docentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 04 (quatro) representantes, eleitos por seus pares;
- III - representação de 1/3 (um terço) do número de Campus, destinada ao corpo discente, dentre os alunos matriculados nos cursos regulares do IFPR, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 04 (quatro) representantes, eleitos por seus pares;
- IV - representação de 1/3 (um terço) do número de câmpus, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 04 (quatro) representantes, eleitos por seus pares;
- V - 01 (um) representante dos egressos da instituição;

VI - 6 (seis) representantes externos, da sociedade civil, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, e 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais;

VII - 01 (um) representante do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VIII - representação de 1/3 dos Diretores Gerais dos Campus, sendo no mínimo de 02(dois) e o máximo de 04(quatro), eleitos por seus pares;

IX - representação de 1/3 dos Pró-Reitores, sendo no mínimo de 02(dois) e o máximo de 04(quatro), escolhidos entre seus pares; e

X - será membro do Conselho Superior o último ex-Reitor do Instituto Federal do Paraná.

O Conselho Superior será instância recursal aos Conselhos de Ensino Pesquisa e Extensão, Conselho de Administração e Planejamento, e demais Colegiados.

O Consepe é o órgão deliberativo, normativo, consultivo e propositivo da Reitoria no que tange às políticas educacionais, de pesquisa e de extensão do Instituto Federal do Paraná.

O Consap é o órgão deliberativo, normativo, consultivo e propositivo da Reitoria no que tange às políticas e gestão de recursos humanos, financeiros, infraestrutura, e desenvolvimento físico.

O Codir, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

- I. o Reitor, como presidente;
- II. os Pró-Reitores;
- III. os Diretores Gerais dos Campus, e
- IV. os Diretores das Diretorias Sistêmicas.

Os órgãos colegiados do *Campus*, definidos na Resolução IFPR/CONSUP n° 08/2014, de 30 de abril de 2014, são:

- I- CODIC: Colégio Dirigente do Campus;
- II- CGPC: Colegiado de Gestão Pedagógica do Campus;
- III- COPE: Comitê de Pesquisa e Extensão;
- IV- NIT: Núcleo de Inovação Tecnológica;

- V- NAPNE: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas; e
- VI- Colegiados de Cursos.

E definido pela Resolução IFPR/CONSUP nº71/2018 de 20 de dezembro de 2018 o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI.

O CODIC: é o órgão normativo, consultivo e propositivo, no que tange às políticas de gestão pedagógica e administrativa. O CODIC terá a seguinte composição:

- I - Direção-Geral, como Presidente;
- II - Diretoria de Planejamento e Administração;
- III - Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- IV - representação de 50% das Coordenações de Curso e/ou área, de eixos tecnológicos distintos, sendo no mínimo de 02 (dois) e no máximo de 04 (quatro), eleitos por seus pares;
- V - 02 (dois) representantes dos docentes;
- VI - 02 (dois) representantes dos Técnicos Administrativos em Educação;
- VII - 02 (dois) representantes discentes, sendo um do ensino superior, quando houver;
- VIII - 01 (um) representante dos pais de alunos da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio;
- IX - 02 (dois) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um) indicado por entidades patronais e 01 (um) indicado por entidades dos(as) trabalhadores(as).

O *Campus* Avançado Barracão é vinculado ao CODIC do *Campus* Capanema, e o Diretor do *Campus* Avançado tem uma cadeira cativa no colegiado.

O CGPC é órgão auxiliar da gestão pedagógica, com atuação regular e planejada, na concepção, execução, controle, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos da ação educativa, no âmbito de cada *Campus*, em assessoramento a Direção-Geral e ao CODIC. A competência do CGPC será exercida nos limites da legislação em vigor, das diretrizes da política educacional vigente expedida pelo IFPR e do compromisso de serem centros permanentes de debates e órgãos articuladores dos setores escolares e comunitários. O CGPC será coordenado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, tendo como membros a Coordenação

de Ensino, as Coordenações de Curso, o(a) Coordenador(a) do NAPNE e um(a) pedagogo(a) da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis.

O COPE é o órgão de assessoramento da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão de cada Campus para formular, subsidiar e acompanhar a execução da política de pesquisa e extensão no âmbito institucional. O COPE será composto:

- I - pelo titular da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão;
- II - por representantes docentes, numa proporção de 01 (um) membro para cada 10 (dez) docentes lotados no *Campus*, sendo no mínimo 3 (três) e no máximo 10 (dez); e
- III - por representantes técnicos administrativos em educação, numa proporção de 1(um) membro para cada 10 (dez) técnicos lotados no *Campus*, sendo no mínimo 01(um) e no máximo 5 (cinco).

Os representantes dos docentes e técnicos administrativos em educação serão eleitos por seus pares, para mandatos de dois anos, permitida uma recondução, em processo normatizado pelo CODIC. A Presidência do COPE será exercida por um de seus membros, escolhido pelos próprios em reunião convocada para este fim pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus*.

O NIT é órgão de assessoramento com a finalidade de subsidiar e acompanhar a execução da política de empreendedorismo e inovação definida pela Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR.

O NAPNE é um órgão de assessoramento e proposição de apoio técnico-científico a políticas e ações de inclusão em cada *Campus*. Está vinculado diretamente à Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do *Campus* e sua coordenação será exercida por servidor designado pela Direção-Geral do *Campus*. Cumpre seu papel a partir das diretrizes da Pró-Reitoria de Ensino e deverá atuar conforme legislação institucional específica. Os Colegiados de Curso são órgãos consultivos e deliberativos do *Campus* para assuntos de natureza pedagógica, didática e disciplinar, no âmbito de cada curso, tendo como finalidade o desenvolvimento e fortalecimento dos cursos ofertados, assegurando a participação dos segmentos da comunidade escolar. Estes colegiados possuem os seguintes componentes:

- I - os(as) docentes dos componentes curriculares do curso;
- II - 01 (um) representante técnico administrativo em educação ligado diretamente ao curso, quando houver;

III - 02 (dois) representantes discentes, de turmas distintas. O Colegiado de Curso será coordenado por um(a) docente e na sua ausência pela Coordenação de Ensino do *Campus*.

NEABI: Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Instituto Federal do Paraná (IFPR) têm o papel institucional de fomentar a formação, a produção de conhecimentos e a realização de ações que contribuam para a valorização da história, das identidades e culturas negras, africanas, afrodescendentes e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas) no IFPR e para a superação de diferentes formas de discriminação étnico-racial. Possuem o papel de assessorar a Pró Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROEPPi) na gestão das políticas públicas contribuindo assim com o fortalecimento, a criação e a implementação de diretrizes, metas e ações com foco nessas identidades sócio culturais.

6.3.2 Representatividade da Comunidade Acadêmica

A comunidade acadêmica do *Campus* (docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação) participam, de forma consultiva ou deliberativa, na gestão da instituição, bem como na implantação, execução e ajuste do PPC do curso por meio dos órgãos colegiados: CODIC e Colegiado do curso.

6.3.3 Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso

A participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso é realizada de duas maneiras, formal e informal. Formalmente é na participação no Colégio Diretivo do Câmpus (CODIC) que possui entre seus membros, dois representantes da sociedade civil, que a comunidade atua de forma direta nas políticas de gestão pedagógicas e administrativas. E de forma informal através de conversas com integrantes da comunidade local, principalmente com membros do CIF.

7. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Avançado Barracão possui 01 bloco administrativo, 04 blocos didáticos e 01 quadra poliesportiva. Os blocos didáticos possuem 07 salas de aula com capacidade média de 40 alunos, 04 laboratórios de informática, 03 laboratórios para atividades de física, química, biologia e matemática, 01 auditório, 01 sala para equipe de ensino, 01 sala ampla com divisórias para os docentes. A biblioteca do *Campus* está localizada no bloco administrativo.

7.1 Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
07 - Salas de aula	SIM	NÃO	
01 - Sala de professores	SIM	NÃO	
01 - Coordenadoria de curso	SIM	NÃO	
01- Sala de reuniões	SIM	NÃO	

7.2 Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
01 Biblioteca	SIM	NÃO	
02 Laboratórios de Informática	SIM	NÃO	

7.3 Áreas de estudo específico

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
02 Laboratórios de Informática	SIM	NÃO	
01 Laboratório de Física	SIM	NÃO	
01 Laboratório de Química	SIM	NÃO	
01 Laboratório de Biologia	SIM	NÃO	
01 Sala de apoio NAPNE	SIM	NÃO	

7.4 Áreas de esporte e vivência

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
01 Área de esportes	SIM	NÃO	
01 Cantina/Refeitório	SIM	NÃO	
01 Pátio Coberto	SIM	NÃO	
01 Sala de Agremiação	SIM	NÃO	

7.5 Áreas de atendimento discente

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Atendimento psicológico	NÃO		
Atendimento pedagógico	NÃO		
Atendimento odontológico	NÃO		
Primeiros socorros	NÃO		
Serviço social	NÃO		

7.6 Áreas de apoio

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
01 Auditório	SIM		

7.7 Biblioteca

Como parte do processo didático-pedagógico, a biblioteca é integrante da formação humana e tem por finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir da promoção e da mediação do acesso à informação e ao conhecimento. Esse suporte ocorre por meio das ações de aquisição, processamento técnico, armazenamento, acondicionamento, preservação, conservação, disponibilização e disseminação de materiais e fontes informacionais (bibliográficos), produtos e serviços para a comunidade, proclamando o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais para a formação da cidadania e o exercício da democracia.

Como espaço de convivência, a biblioteca tem por objetivo promover o incentivo à literatura, à arte e à cultura, auxiliando nas ações que visam à valorização da leitura e da biblioteca como instrumentos fundamentais na formação das/os estudantes no que diz respeito à reflexão da realidade, de forma crítica e autônoma. Também atua sobre os aspectos acadêmicos, científicos e tecnológicos, de modo a alcançar o exercício pleno da literacia na leitura e na escrita, instigando a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade, estimulando a imaginação e a vivência de cidadãs e cidadãos críticas/os, reflexivas/os e responsáveis.

Localizada no piso térreo da Rodovia BR 163, km 01, Bairro Industrial, a biblioteca do Campus Avançado Barracão faz parte da Rede de Bibliotecas do IFPR. É um órgão suplementar, subordinado administrativamente à Seção de Ensino do Campus e tecnicamente ao Núcleo de

Bibliotecas/Diretoria de Articulação Pedagógica e Formação Continuada (DAPE/PROENS). Possui um acervo plural e representativo de diversas áreas do conhecimento. Este acervo pode ser utilizado tanto para consulta local, quanto para empréstimo domiciliar por prazo pré-determinado e estabelecido no regulamento. A classificação utilizada para organizar o acervo é a CDD – Classificação Decimal de Dewey, que organiza todo o conhecimento em dez classes principais.

O controle e a gestão dos acervos bibliográficos da Rede de Bibliotecas do IFPR é realizado por meio do Sistema Pergamum. Para acessar alguns dos serviços da biblioteca a/o usuário/a precisa ter vínculo institucional (estudante, técnica/o administrativa/o, docente, funcionária/o terceirizada/o e estagiária/o) e solicitar o seu cadastro no balcão de atendimento. Por meio do referido sistema são realizados o processamento técnico e registro patrimonial do acervo; empréstimo e devolução de material informacional; consulta ao acervo; reserva e renovação (também on-line), solicitação de empréstimo entre as bibliotecas da Rede do IFPR; levantamentos bibliográficos, relatórios e inventário patrimonial do acervo. O link de acesso ao acervo encontra-se disponível no site do IFPR, bem como nas páginas de cada biblioteca da rede: <https://biblioteca.ifpr.edu.br/>

Política de formação e desenvolvimento de acervos

Portaria nº 25/2021: Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

IN nº 1/2021: Estabelece normas para execução da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

Catálogo padronizado

Portaria Conjunta PROAD/PROENS nº 8/2020: Institui o Manual de Catalogação para a Rede de Bibliotecas e o tutorial de cadastro de autoridades, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

Controle patrimonial dos acervos bibliográficos

Portaria nº 28/2021: Normatiza o registro e o controle patrimonial de acervos bibliográficos no Sistema Pergamum, bem como a evidenciação contábil, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

Inventário

Portaria nº 28/2021: Normatiza o registro e o controle patrimonial de acervos bibliográficos no Sistema Pergamum, bem como a evidenciação contábil, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

IN Conjunta PROAD/PROENS nº 02/2022: Normatiza o fluxo de inventário de acervos bibliográficos, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

Serviços oferecidos

- Circulação de materiais: cadastro de usuários, empréstimo domiciliar, devolução, renovação e reserva de materiais bibliográficos;
- Empréstimo entre bibliotecas com logística via malote dos Correios;
- Empréstimo de chaves de armários para a guarda de pertences dos usuários ou comunidade visitante enquanto permanência na biblioteca;
- Consulta local do acervo;
- Computadores com acesso à internet para utilização dos usuários (e comunidade), no auxílio às pesquisas;
- wi-fi gratuito;
- Auxílio à normalização acadêmica;
- Capacitação de usuários;
- Serviço de referência;
- Relatórios de levantamentos bibliográfico.

Acervo virtual

As bibliotecas IFPR possuem assinatura da Biblioteca Virtual Pearson que reúne mais de doze mil obras (e-books) de diferentes selos editoriais em suporte digital, com várias editoras parceiras que integram a plataforma. O acesso é realizado de uma forma muito prática, basta estar cadastrado no Sistema Pergamum da biblioteca, pois ambas as bases estão integradas. A BV Pearson traz diversos benefícios ao usuário e também à instituição, como: diversidade de acervo para atender aos diversos níveis dos cursos do IFPR; credenciamento EaD, com suporte e treinamento pedagógico específicos; ampliação do acesso ao acervo das bibliotecas para toda comunidade do IFPR e a diminuição da chance de um livro estar esgotado; mobilidade de acesso em qualquer suporte: desktop, tablets e smartphones; recursos interativos: busca avançada, ferramenta de anotações, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdos e ferramenta para destacar trechos do conteúdo; sala virtual: espaço digital integrado com o livro, onde é disponibilizado material de apoio específico para docentes e estudantes.

Normas ABNT

Outro recurso importante que as bibliotecas IFPR disponibilizam é o acesso às Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e International Organization for Standardization (ISO) e o acesso é de forma integrada ao Sistema Pergamum.

Portal de Periódicos da Capes

O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta atualmente com um acervo de mais de 37 mil periódicos com texto completo, 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. A comunidade acadêmica do Campus Avançado Barracão tem livre acesso a este portal, com direito a conteúdo conveniado com os Institutos Federais (IFs), disponível para acesso com Internet Protocol (IP) identificado pela instituição e remoto via CAFe.

Infraestrutura

A estrutura física da biblioteca conta com um espaço de aproximadamente 230 m² e é composta por circulação, acervo e administrativo. A biblioteca do Campus conta com 9.343 títulos e 15.371 exemplares. Oferece espaço físico e mobiliário para estudo em grupos e individual. Também há computadores com acesso à internet para pesquisas e computadores para consulta local ao acervo físico e digital/virtual, NBRs da ABNT e Portal de Periódicos Capes. Possui guarda-volumes e sistema de climatização com aparelhos de ar-condicionado. O horário de atendimento é de segunda à sexta-feira, das 07:00 às 12:00 e das 13:30 às 16:30. A biblioteca possui apenas o bibliotecário, atuando em todo o horário de funcionamento do setor.

8. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O *Campus* Avançado Barracão possui 08 salas de aulas, sendo que, no período noturno, utiliza-se somente uma dessas salas para os cursos FIC de línguas (CELIF). Desse modo possui a infraestrutura de salas de aulas necessárias ao andamento do curso, o qual necessita de apenas 04 salas de aulas.

Os investimentos em relação a espaço físico e mobiliário não serão necessários para o andamento do curso.

No *Campus* Avançado Barracão estão lotados professores licenciados em disciplinas do núcleo comum e professores com bacharelado em administração que poderão ministrar diversas disciplinas da área de formação pedagógica. Assim, a presente proposta inclui esses professores. A análise futura da utilização desses e de outros docentes levará em consideração o perfil de trabalho dos mesmos, bem como sua formação e trajetória na educação e, principalmente, sua postura profissional, didático-pedagógica no *Campus* em suas relações entre docentes e entre professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, busca-se a realização de um curso com amplas visões de teorias e práticas educacionais. Em relação à contratação de docentes para compor o quadro do curso temos:

Perfil de Formação	Responsável
Literatura em Letras - Português/Inglês	Contratação prevista para 2020
Bacharelado/Tecnólogo em Comércio Exterior	Contratação prevista para 2020
TOTAL DE DOCENTES NECESSÁRIOS	02

8.1 Expansão do quadro docente

Os docentes a serem contratados iniciarão nesse mesmo semestre/período sua carga horária com, no máximo 02 componentes curriculares da matriz curricular do curso. A cada período, a essa carga horária, novas componentes curriculares serão acrescentadas com o intuito de que o novo docente possa, de forma paulatina, assumir seu papel no curso de Comércio Exterior e assim, se sentir acolhido e parte integrante pelo IFPR *Campus* Avançado Barracão.

Os períodos de avaliação dos novos docentes serão importantes para que a Direção e Coordenação do curso possam conhecer melhor o perfil dos mesmos e averiguar se possuem o perfil docente que as componentes curriculares previstas no PPC necessitam. É relevante

mencionar que a carga horária remanescente será utilizada para que o docente atue nos cursos técnicos que o *Campus* oferece. Dessa forma, esses docentes atuarão no Ensino Médio Técnico e no Ensino Superior, o que fornecerá uma visão da dicotomia entre a teoria da licenciatura e a prática no ensino regular.

Nome	Formação	Área da Titulação	Período - Componente Curricular
A contratar em 2023 1ºP – 2023.1	Licenciatura em Português/ Inglês	Licenciatura em Português/ Inglês	1º P - Língua Inglesa I 1º P - Metodologia da Pesquisa I 2º P - Língua Inglesa II 2º P - Língua Inglesa III 3º P - Língua Inglesa IV 3º P - Metodologia da Pesquisa II OPTATIVA - Oficina de Redação
A contratar em 2023 1ºP – 2023.2	Tecnólogo em Comércio Exterior ou Bacharel em Ciências Econômicas ou Bacharel em Relações Internacionais	Tecnólogo em Comércio Exterior ou Bacharel em Ciências Econômicas ou Bacharel em Relações Internacionais	1º P - Introdução ao Comércio Exterior 1º P - Marketing Internacional 1º P - Economia Política 2º P - Legislação Aduaneira 2º P - Logística Internacional e Seguros 3º P - Prática de comércio exterior I 3º P - Prática de comércio exterior II.

8.2 Projeção de aquisição de materiais permanente e consumo

Quanto à aquisição de materiais para laboratórios, ou de novos mobiliários para o curso de Comércio Exterior do *Campus* Avançado Barracão não será necessária a aquisição específica.

8.3 Projeção de aquisição de acervo bibliográfico

A política de aquisição de acervo bibliográfico do *Campus* prevê que 5% (cinco por cento) do orçamento anual do *Campus* seja destinado à compra de acervo bibliográfico. A aquisição se dá por meio de processo licitatório na modalidade de pregão baseada nas instruções

da IIP PROENS/IFPR nº 3/2014, que normatiza o processo de aquisição de acervo bibliográfico e na Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFPR. As planilhas de aquisição do acervo bibliográfico são construídas coletivamente e avaliadas pelo colegiado do curso e analisadas pela bibliotecária no que se refere a disponibilidade e atualidade da obra.

No momento atual, houve a autorização da Direção do *Campus* para aquisição de livros voltados ao acervo do curso de Comércio Exterior por meio do pregão 27/2018, referente a Publicações nacionais e estrangeiras, disponíveis no mercado editorial interno no valor de R\$ 24.834,74.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em 11 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=3019. Acesso em 11 de março de 2019.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Resolução CNE/CP 18/2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_resol3.pdf. Acesso em: 24 de março de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....111

APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....114

APÊNDICE A - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I **DISPOSIÇÕES GERAIS**

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do *Campus* Avançado Barracão prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), através das disciplinas de: TCC I (5º Período) e TCC II (6º Período). O TCC é uma atividade técnico-científica e tem como objetivo desenvolver a capacidade dos discentes em elaborar e desenvolver material de cunho acadêmico, na forma de artigo científico com tema relacionado às atividades do Comércio Exterior. O objetivo pedagógico do TCC é aplicar de maneira prática e integrada os conteúdos inerentes às diferentes unidades curriculares que compõem o curso, buscando um modelo ensino-aprendizagem que obtenha o conhecimento a partir de uma construção que perpassa as diversas áreas do saber.

CAPÍTULO II **COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO** **SEÇÃO I** **DA COORDENAÇÃO**

A coordenação do TCC será atribuída a um professor efetivo vinculado ao curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior e eleito em reunião do colegiado do curso, com mandato de um ano, podendo ser prorrogado, caso o mesmo assim queira ao final do período e o seja eleito. Podendo o mesmo ser também o coordenador do curso. O Coordenador do TCC terá integralizado em sua carga horária semestral de ensino a quantidade de 80 (oitenta) horas, ou seja, 4 horas semanais. Compete ao Coordenador do TCC: - Elaborar e normatizar as atividades e documentos necessários para o estabelecimento da comunicação entre alunos, orientadores e coordenador de TCC; - Dar ciência aos alunos e professores das normas do TCC e respectivo regulamento; - Elaborar o cronograma de atividades do TCC, baseado no calendário institucional em vigor; - Organizar e homologar as bancas de TCC.

SEÇÃO II

DA ORIENTAÇÃO

Será obrigatoriamente realizado sob a orientação de, no mínimo, um professor orientador. O professor-orientador tem a responsabilidade e função de ajudar o aluno no direcionamento do seu TCC, entretanto, sem desenvolver partes deste trabalho. O orientador apenas sugere caminhos que o aluno deverá seguir, acompanha seu trabalho, motivando-o, corrigindo eventuais erros. O professor-orientador terá integralizado em sua carga horária semestral de ensino a quantidade de 20 (vinte) horas, ou seja, 1 hora semanal. O orientador tem as seguintes funções:

- Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando de acordo com os prazos estabelecidos;
- Aprovar a versão preliminar do TCC, se concordar, para realização de banca examinadora; - Encaminhar ao Coordenador Geral do TCC a documentação referente a avaliação final do TCC.
- O professor orientador deve estabelecer metas e datas de entregas parciais do trabalho. No caso de atraso das entregas parciais (estabelecidas pelo orientador) deve-se reportar ao Coordenador de TCC.
- Apreciar e avaliar outros TCCs caso convocado pelo colegiado do curso.
- Presidir bancas examinadoras dos TCCs sob sua orientação.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA SEÇÃO I

DAS ATIVIDADES DO TCC

O TCC visa consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, a compreensão sobre a análise de sistemas e o pensar sobre uma situação-problema ou fato envolvido no desenvolvimento de sistemas. A estrutura do TCC será dividida em 02 (duas) unidades curriculares distribuídas no quinto e sexto período do curso. As atividades de cada unidade curricular e suas respectivas avaliações são descritas nas seções a seguir.

SEÇÃO II

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Este componente curricular fará parte dos componentes do quinto período do curso. Será composto por atividades de pesquisa relacionadas ao Comércio Exterior. O discente deverá elaborar uma proposta de TCC contendo uma descrição detalhada de como o mesmo será realizado no último período do curso. Esta proposta será apresentada dentro da referida componente curricular, com banca composta pelo professor da disciplina e o professor-orientador do discente do curso. A partir da proposta de TCC aprovada, o discente deverá desenvolver, nessa unidade curricular, uma pesquisa e especificação técnica detalhada sobre o tema/área inerente a proposta. As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I serão supervisionadas por um professor orientador que fará de forma contínua o acompanhamento e avaliação do discente. A avaliação dessa disciplina será norteadada pela Portaria do IFPR nº 120, de 06 de Agosto de 2009, contemplando os seguintes itens: - Avaliação da Proposta do TCC; - Avaliação do discente (Professor Orientador).

SEÇÃO III

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Nessa unidade curricular, o discente terá que realizar a construção ou o desenvolvimento completo do artigo, pesquisa ou solução proposto e além das atividades de correção, verificação, validação, testes e conclusão do TCC II. O desenvolvimento desta unidade curricular irá compor a conclusão da atividade do Trabalho de Conclusão de Curso. Para matricular-se no componente curricular do TCC II e, conseqüente receber a orientação e acompanhamento do orientador, é necessário que o aluno tenha sido aprovado no componente curricular TCC I. As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso II serão supervisionadas por um professor orientador que fará de forma contínua o acompanhamento e avaliação do discente. A avaliação dessa disciplina será norteadada pela Portaria do IFPR nº 120, de 06 de Agosto de 2009, contemplando os seguintes itens: - Verificar se as correções sugeridas pela banca de TCC I foram realizadas; - Avaliação do discente (Professor Orientador); - Avaliação do TCC II (Banca).

APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
CAMPUS AVANÇADO BARRACÃO

CAPÍTULO I
DA NATUREZA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1.º O presente regulamento define as Atividades Complementares para o Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, contendo as normas gerais para a sua operacionalização no âmbito do IFPR – *Campus* Avançado Barracão.

Art. 2.º Atividade complementar é uma modalidade específica de atuação acadêmica, na qual o corpo aluno da Instituição deve interagir na sua formação, através da sua participação em programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação - extracurriculares, atividades estas consideradas pertinentes e úteis para a sua formação humana e profissional.

Parágrafo único: São consideradas Atividades Complementares todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística, esportiva e cultural que buscam a integração e/ou articulação entre ensino médio, profissionalizante e superior, além da pesquisa e extensão, e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares obrigatórios do currículo pleno.

Art. 3.º É obrigatório e de responsabilidade dos estudantes dos cursos o cumprimento da carga horária destinada às Atividades Complementares, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a Conclusão do Curso.

Art. 4.º As Atividades Complementares poderão ser validadas a partir do ingresso do estudante no Curso, desde que os comprovantes de participação sejam devidamente protocolados no setor de responsável.

CAPÍTULO II
DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 5.º As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IFPR ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do estudante conforme Artigo 2º deste Regulamento.

Parágrafo único: As Atividades Complementares deverão, preferencialmente, ser realizadas em horários distintos do curso frequentado, não podendo ser utilizadas para justificativa de faltas.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6.º As Atividades Complementares são ações curriculares que possibilitam a formação complementar e interdisciplinar do estudante, estão classificadas em três grupos:

- I – Atividades de ensino;
- II – Atividades de pesquisa, extensão e inovação;
- III – Atividades de formação social, humana e cultural.

Seção I

Das Atividades de Ensino

Art. 7.º No presente regulamento serão consideradas Atividades de Ensino aquelas realizadas no âmbito do próprio curso, podendo ser:

- a) estágio Supervisionado (Não Obrigatório);
- b) monitoria;
- c) aula magna;
- d) palestras;
- e) fóruns e seminários;
- f) conferências e congressos;
- g) debates;
- h) encontros;
- i) jornadas acadêmicas;

- j) simpósios;
- k) visitas monitoradas realizadas pelo IFPR;
- l) atividades de campo;
- m) outros cursos técnicos ou de graduação em áreas correlatas ao curso;
- n) curso de qualificação em áreas correlatas ao curso;
- o) participação em projetos de ensino;
- p) participação em grupos de estudos do IFPR.

Subseção I

Do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Art. 8.º O Estágio é ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal do Paraná.

Art. 9.º O Estágio Supervisionado Não Obrigatório obedece à regulamentação própria e à Resolução CONSUP/IFPR n.º 02 de 26 de março de 2013, em consonância com o disposto na Lei n.º 11.788/2008.

Seção II

Das Atividades de Pesquisa, Extensão e Inovação

Art. 10. São consideradas Atividades de Pesquisa, Extensão e Inovação aquelas que se referem à produção do conhecimento, por meio de estudos específicos, visando a desenvolver no estudante a vocação, o interesse e a aptidão para a investigação, com vistas ao avanço científico, cultural, tecnológico e socioeconômico da região e do país. Serão consideradas Atividades de Pesquisa, Extensão e Inovação:

- a) participação em programas de bolsas institucionais;
- b) participação em programas de bolsas ofertados por Agências de Fomento;
- c) participação em projetos de Pesquisa, Extensão e Inovação;
- d) participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários;

- e) participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- f) participação na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- g) publicações em revistas técnicas;
- h) publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- i) livro ou capítulo de livros publicados;
- j) participação em grupos de pesquisas;
- k) participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;
- l) participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares.

Seção III

Das Atividades de formação social, humana e cultural

Art. 11. Serão consideradas Atividades de Formação Social, Humana e Cultural as seguintes atividades:

- a) participação em atividades esportivas;
- b) engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar;
- c) participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
- d) participação na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- e) participação como expositor em exposição artística ou cultural;
- f) participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- g) participação em trabalho voluntário, atividades comunitárias, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPAS), associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- h) participação em atividades beneficentes;
- i) atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados.

CAPÍTULO III

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 12. A organização administrativa das atividades complementares do Instituto Federal do Paraná - *Campus* Avançado Barracão envolve:

- I – Núcleo Docente Estruturante;
- II – Coordenador de Curso;
- III – Responsável pelo registro das Atividades Complementares;
- IV – Colegiado de Curso.

Art. 13. Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I – Especificar as Atividades Complementares, com base na carga horária total prevista na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso, especificando:
 - a) a carga horária mínima a ser destinado ao cumprimento de atividades complementares em cada grupo; e
 - b) os critérios de equivalência entre a carga horária efetivamente cumprida no exercício de atividade de determinado tipo/grupo, bem como a carga horária a ser considerada para fins de validação como Atividade Complementar.

Art. 14. Compete à Coordenação de Curso:

- I – No início de cada período letivo, em conjunto com o Colegiado do Curso: oportunizar, organizar e divulgar as Atividades Complementares do Curso;
- II – Incentivar a participação dos estudantes em eventos acadêmicos e culturais organizados pelo Colegiado e demais órgãos do *Campus*;
- III – Buscar parcerias com outros núcleos e órgãos internos e externos, junto aos quais os estudantes possam desenvolver as Atividades Complementares;
- IV – Indicar um professor para acompanhamento das Atividades Complementares.

Parágrafo único: O professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares poderá destinar de 2 à 4 horas semanais (definido pelo diretor Adjunto) de sua carga horária para realização das atribuições pertinentes à função. Esta carga horária será considerada como atividade de ensino e deverá ser contabilizada como aula.

- Art. 15. A supervisão das Atividades Complementares será realizada por professor responsável designado pela Coordenação de Curso.
- Art. 16. Compete ao professor responsável pelo Acompanhamento das Atividades Complementares as seguintes atribuições:
- I – executar as normas previstas neste Regulamento;
 - II – gerenciar todas as questões referentes às Atividades Complementares;
 - III – realizar reuniões com os estudantes do curso com a finalidade de orientá-los e prestar esclarecimentos referentes às Atividades Complementares;
 - IV – receber e conferir a documentação comprobatória das Atividades Complementares dos estudantes nos prazos estabelecidos;
 - V – proceder à análise dos documentos recebidos e sua pertinência como Atividade Complementar, atribuindo carga horária até o limite máximo de cada atividade, de acordo com a tabela de convalidação e equivalência existente no Projeto Pedagógico do Curso;
 - VI – proceder os registros referentes às Atividades Complementares e demais atividades dela decorrentes, mantendo o cadastro individual atualizado para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades executadas pelo estudante;
 - VII – emitir parecer referente à documentação apresentada pelo estudante, fazer e encaminhar relatórios ao final de cada semestre das atividades desenvolvidas à Coordenação de Curso;
 - VIII – publicar semestralmente, na forma de edital, ao final de cada semestre a carga horária já contabilizada de cada estudante;
 - IX – propor à Coordenação de Curso a inclusão de novas atividades acadêmicas quando for necessário;
 - XI – participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares;
 - XII – realizar a alimentação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA);
 - XIII – encaminhar à Secretaria Acadêmica do *Campus* o resultado final das Atividades Complementares;

XIV – encaminhar os casos omissos ao Colegiado de Curso.

Art. 17. Compete ao Colegiado de Curso as seguintes atribuições:

- I – Analisar os pedidos de reconsideração formulados pelos estudantes em relação ao indeferimento do cômputo das atividades;
- II – Propor e executar atividades que oportunizem carga horária de Atividades Complementares.

CAPÍTULO V

DA SECRETARIA ACADÊMICA

Art. 18. À Secretaria Acadêmica do *Campus* compete:

- I – Receber e protocolar os comprovantes das atividades realizadas pelos estudantes;
- II – Entregar ao professor Responsável pelas Atividades Complementares do curso os comprovantes das Atividades Complementares protocoladas.

Parágrafo único: A Secretaria Acadêmica autenticará duas cópias do comprovante da Atividade Complementar apresentado pelo aluno, sendo que uma ficará na pasta do aluno, na própria secretaria, e outra será encaminhada ao professor responsável pelas Atividades Complementares do Curso.

CAPÍTULO VI

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 19. Ao estudante compete:

- I – Cumprir a carga horária total das Atividades Complementares conforme estabelecido;
- II – Protocolar junto à Secretaria Acadêmica do *Campus* cópia de documentação que ateste o cumprimento das Atividades Complementares;
- III – Atender a todas as exigências presentes neste regulamento.

Parágrafo único: É responsabilidade do estudante a iniciativa, a realização e o gerenciamento das próprias Atividades Complementares a serem cumpridas ao longo de sua trajetória acadêmica.

Art. 20. O estudante deverá protocolar junto à Secretaria Acadêmica duas cópias do documento comprobatório da realização da Atividade Complementar. A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da Atividade.

Art. 21. O estudante deverá protocolar seus comprovantes das Atividades Complementares num prazo máximo de 30 dias antes do último dia letivo da última série ou período do curso.

Art. 22. O estudante transferido de outra Instituição de Ensino deverá cumprir integralmente a carga horária das atividades complementares estabelecidas para o curso, sendo convalidadas as horas cumpridas em tais atividades durante o período cursado na instituição anterior, desde que comprovadas na documentação de transferência.

Parágrafo único: A convalidação dar-se-á de forma direta, ou seja, toda a carga horária de Atividades Complementares realizada no período em que o aluno estava em curso na Instituição de Ensino anterior será contabilizada.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. Outros comprovantes de Atividades Complementares não elencadas nas Seções I, II e III poderão ser protocolados. Estes serão analisados e validados em primeira instância pelo professor responsável pelas Atividades Complementares e, se o professor responsável achar necessário, em segunda instância pelo Colegiado do Curso.

Art. 24. O desenvolvimento das Atividades Complementares está explicitado no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 25. As Atividades Complementares realizadas durante o período de eventual trancamento, bem como realizadas antes do ingresso do estudante no curso, não serão contabilizadas.

Art. 26. Caso a Atividade Complementar realizada pelo aluno seja indeferida, por parte do professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares, o aluno poderá protocolar pedido de recurso destinado ao Colegiado do Curso.

Art. 27. Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Adjunta, ouvida pelo Colegiado do Curso.

ANEXOS

- Atas de reuniões;
- Atas do colegiado do curso;
- Atas do NDE;
- Demais documentos comprobatórios necessários.